

# Coleção

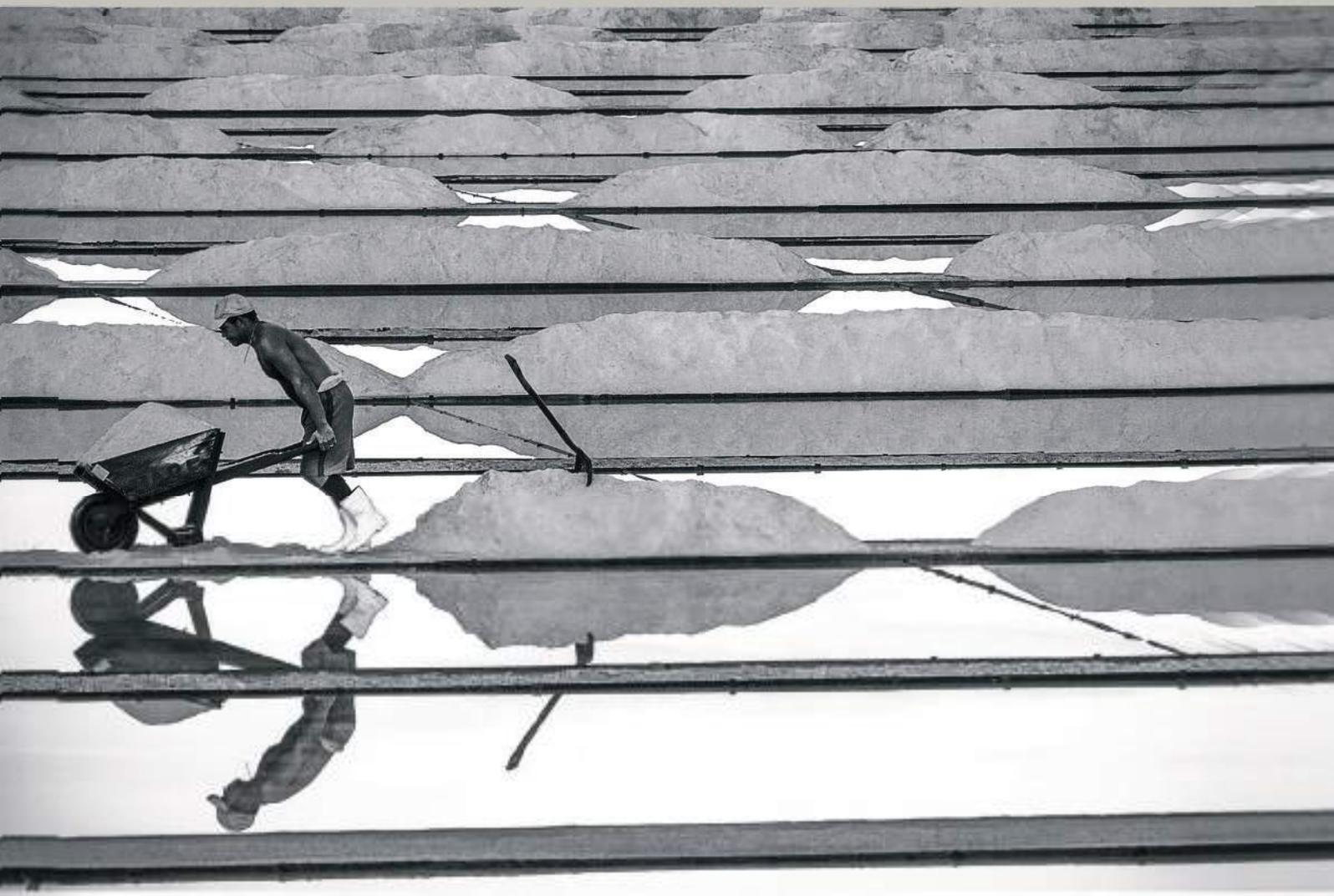
VII Prêmio

**Diário**

contem

de Fotografia

porâneo





VII Prêmio

**Diário**

contem

de Fotografia

paraneio

# Coleção

Mariano Klautau Filho

ORGANIZAÇÃO

Diário do Pará

Belém

2016

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO

### JORNAL DIÁRIO DO PARÁ – REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO

Jader Barbalho Filho (Diretor Presidente do Diário do Pará) ·

Camilo Centeno (Diretor Geral da RBA) · Francisco Melo (Diretor Financeiro)

#### RBA

Hamilton Pinheiro Jr (Gerente de Marketing) · Marcelle Maruska (Analista de Marketing)

Luis Folha (Gerente de Desenvolvimento) · Oscar Alencar (Supervisor de Desenvolvimento)

#### PROJETO PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO DE FOTOGRAFIA

Mariano Klautau Filho (Curador e Coordenador Geral) · Lana Machado (Coordenadora de Produção) ·  
Irene Almeida (Assistente de Curadoria) · Luis Laguna (Produtor) · Andrea Kellermann (Designer Gráfico) ·  
Cinthya Marques (Coordenadora da Ação Educativa) · Deborah Cabral (Assessora de Imprensa)

#### ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Mariana Sampaio (Diretora do Sistema Integrado de Museu e Memórias - SIM/SECULT) ·  
Heldilene Reale (Diretora) · Márcia Pontes (Coordenadora da Ação Educativa)

#### MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jussara Derenji (Diretora) · Sthefane Sagica (Coordenadora da ação educativa)



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P925 VII Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia: coleção prêmio diário contemporâneo de fotografia: mostra Belém - ressacas, heranças/ organização Mariano Klautau Filho; [textos Mariano Klautau Filho]. – Belém: Diário do Pará, 2016.  
180 p.: il.

ISBN 978-85-64094-14-7

1. Fotografia - Brasil. 2. Fotógrafos. I. Klautau Filho, Mariano.

CDD-770.981

REALIZAÇÃO

Diário do Pará

APOIO



PATROCÍNIO



## A Coleção enquanto trajetória do Prêmio

Desde o seu lançamento, em 2010, o Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia construiu um acervo de obras que foram sendo incorporadas ao Museu de Arte da UFPa e ao Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas. Trata-se de um acervo que ganhou importância por representar tanto a trajetória das exposições realizadas quanto a produção artística fotográfica brasileira.

Em 2016, a cidade de Belém, completava 400 anos de existência e, por sugestão da curadoria do projeto, a realização de uma mostra que oficializasse a coleção se transformaria numa homenagem à cidade. O trabalho de seleção e montagem trouxe de volta para o público o conjunto completo de artistas premiados e aqueles que doaram seus trabalhos para projeto, fazendo com que os temas de cada uma das mostras feitas ao longo do tempo fossem representadas.

Como resposta, tivemos mais uma vez a grande participação do público, tanto nas mostras quanto nas oficinas, palestras e encontros promovidos em 2016. O Catálogo da Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia é uma oportunidade de se registrar a força do Prêmio. Seguramente, a seleção dos trabalhos tem como resultado um excelente diálogo entre a produção de várias regiões do Brasil e a fotografia do Pará, ressaltando a importância da fotografia na arte ao longo desses anos.

*Jader Fontenele Barbalho Filho*  
Diretor Presidente Diário do Pará



# Uma homenagem para Belém

Em 2016, a capital do Pará completou 400 anos. Nós, da Vale, temos orgulho de fazer parte da história dessa cidade tão rica culturalmente. A fotografia é uma das vertentes em que nossos artistas se destacam nacionalmente. Por isso, nada melhor que incluir a programação do VII Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia nas homenagens a Belém.

A Vale, uma mineradora global com sede do Brasil, tem como missão transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Atuamos em negócios de mineração e logística, sempre com o propósito de deixar um legado para a sociedade. Contribuir para a valorização das tradições e das manifestações culturais nas cidades onde atuamos é um dos nossos compromissos. O patrocínio ao Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia confirma nosso compromisso.

A edição do projeto no ano em que a cidade completou os quatro séculos de fundação foi especial, dando visibilidade para artistas que registraram em imagens a cidade de Belém e para os fotógrafos que tiveram seus trabalhos expostos e que passaram a integrar a Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia. Aproveitem a leitura!

Cássia Cinque  
Gerente de Comunicação da Vale

Contem  
porâneo

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA  
Cronônicas Urbanas

12 DE MARÇO A 15 DE MAIO 2011  
TERÇA A SEXTA - 09h ÀS 17h  
SÁBADO E DOMINGO - 10h ÀS 14h

Lestras · Oficinas

www.baroccontemporaneo.com.br  
www.baroccontemporaneo.com.br  
11 3134-0801 / 3134-0802



## A coleção, as coleções

Abrigar uma coleção ou, mais uma coleção, é uma das maneiras de legitimar um lugar expositivo em museu. A constituição desses acervos é que determina, e mostra ao público, o direcionamento que o museu se propõe a seguir.

Em três décadas de existência o Museu da UFPA não tinha constituído uma coleção específica para a fotografia contemporânea. Herdeiros do acervo de fotografia histórica da UFPA, desde sua criação no final dos anos 1950, com testemunhos da construção no Campus do Guamá, de seus eventos, dirigentes e principais personagens, mantemos essa memória como parte integrante da história daquela que é a maior instituição pública de ensino superior da Amazônia Brasileira. No entanto, esse não era o nosso fio condutor, o nosso objetivo principal. Buscávamos antes de qualquer outro direcionamento, trazer o museu para a discussão atual, para as novas formas de pensar e produzir arte.

Há pouco mais de uma década as coleções de artes visuais do Museu, centradas no modernismo regional indo até os anos 1980, foram sendo reestruturadas de forma a se atualizar e a refletir a contemporaneidade. O acervo do MUFPA foi radicalmente modificado, ampliado e repensado. Grande parte dele é resultado de políticas de captação de doações, através de editais e de iniciativas de artistas ou colecionadores.

Quando começamos a receber o Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia uma das propostas dos promotores do evento e da curadoria era a de doação de obras selecionadas ao MUFPA, medida que foi mantida quando o Prêmio estendeu sua área expositiva ao Museu das Onze Janelas. Assim foi sendo conformado o legado do Prêmio por uma sequência de seis anos de doações de inestimável valor aos dois museus, ambos com políticas similares de inclusão de trabalhos contemporâneos em seus acervos.

A sétima edição do Prêmio foi dedicada à grande conquista da formação dos dois acervos que, embora autônomos, são complementares, em diferentes instituições e instâncias. A exposição que mostrou ao público os resultados da política de compra e doação da promotora do evento revela o estágio alcançado e a importância desses acervos para a região.

Jussara Derenji  
Diretora do MUFPA



## Parcerias para uma nova Coleção

O Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, unidade museal do Sistema Integrado de Museus/SECULT-PA, desde 2002, atua como espaço de pesquisa, difusão e reflexão sobre a arte contemporânea brasileira e apoia políticas de estímulo e permanência da produção de poéticas visuais, que discutem questões entre o local e o global. Ao longo dos anos, a instituição desenvolveu uma significativa política de aquisição de acervos que reuniu aproximadamente duas mil obras de artistas locais, nacionais e internacionais. Seu acervo vem se expandindo com obras que fazem parte da história da fotografia em nossa região, que provém de editais, projetos e doações diretas de artistas. Formou-se assim a Coleção Fotografia Contemporânea Paraense Panorama 80/90 (Edital de Patrocínio da Petrobras, em 2001), FOTONORTE (1998) e a Coleção Miguel Chikaoka (7ª edição do “Prêmio Marcantônio Vilaça/FUNARTE” - 2014).

Em 2016, o acervo se amplia com a entrada da Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, formada por obras de 34 artistas do Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará, Paraná, Rio Grande do Sul e Canadá.

A parceria construída entre a Casa das Onze Janelas e o Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia permitiu a formação dessa coleção, cujas reflexões contribuem para o acesso à arte e cultura fotográfica e ratificam a importância da permanência desse Projeto em nossa região. Salvar esse acervo é salvar a memória fotográfica e também compartilhar a história da fotografia no cenário brasileiro provocando novos diálogos.

*Heldilene Reale*  
Diretora do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas



For Further Info

# Sumário

Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia 12  
Mariano Klautau Filho

Prêmio Diário Contemporâneo ' 2010 15

Prêmio Brasil Brasis

II Prêmio Diário Contemporâneo ' 2011 23

Crônicas Urbanas

III Prêmio Diário Contemporâneo ' 2012 37

Memórias da Imagem

IV Prêmio Diário Contemporâneo ' 2013 49

Cultura Natureza

V Prêmio Diário Contemporâneo ' 2014 67

VI Prêmio Diário Contemporâneo ' 2015 91

Tempo Movimento

# Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia

Mariano Klautau Filho

O Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia jamais limitou-se a ser um evento. Desde a sua primeira edição, em 2010, o projeto nasceu com o objetivo de ser um lugar de formação. Para tanto, realizamos oficinas, palestras, cursos, encontros com artistas e ações educativas que geram conteúdo para pesquisa em arte e fotografia, sob a forma de uma publicação.

Desde o primeiro edital, foi proposta a incorporação de obras premiadas ao acervo do Museu da Universidade Federal do Pará, parceiro do projeto, que escolheu trabalhos de um artista premiado em cada uma das primeiras edições, exibidas integralmente em seu espaço expositivo.

A edição de 2012 ampliou as parcerias institucionais e expositivas e com isso nos fez desenvolver de modo mais sistemático a política de acervo pensada desde o primeiro edital. A Casa das Onze Janelas passou a integrar, junto com o Museu da Universidade, o espaço de exposição dos trabalhos selecionados para o prêmio. Trata-se do Museu de Arte Contemporânea da cidade de Belém que abriga importantes coleções de arte brasileira e da produção artística do Pará e que possui equipe de profissionais na área de museologia e conservação, assim como o Museu da Universidade.

A partir de então, as exposições se dividiram em duas grandes seções: a Casa das Onze Janelas com a mostra de selecionados e premiados, incorporando



lonaldo Rodrigues, Drenagem

posteriormente ao seu acervo o conjunto completo dos três artistas premiados e o Museu da Universidade, por sua vez, com a individual do fotógrafo paraense convidado e projetos especiais com jovens artistas, incluindo em seu acervo trabalhos do fotógrafo convidado.

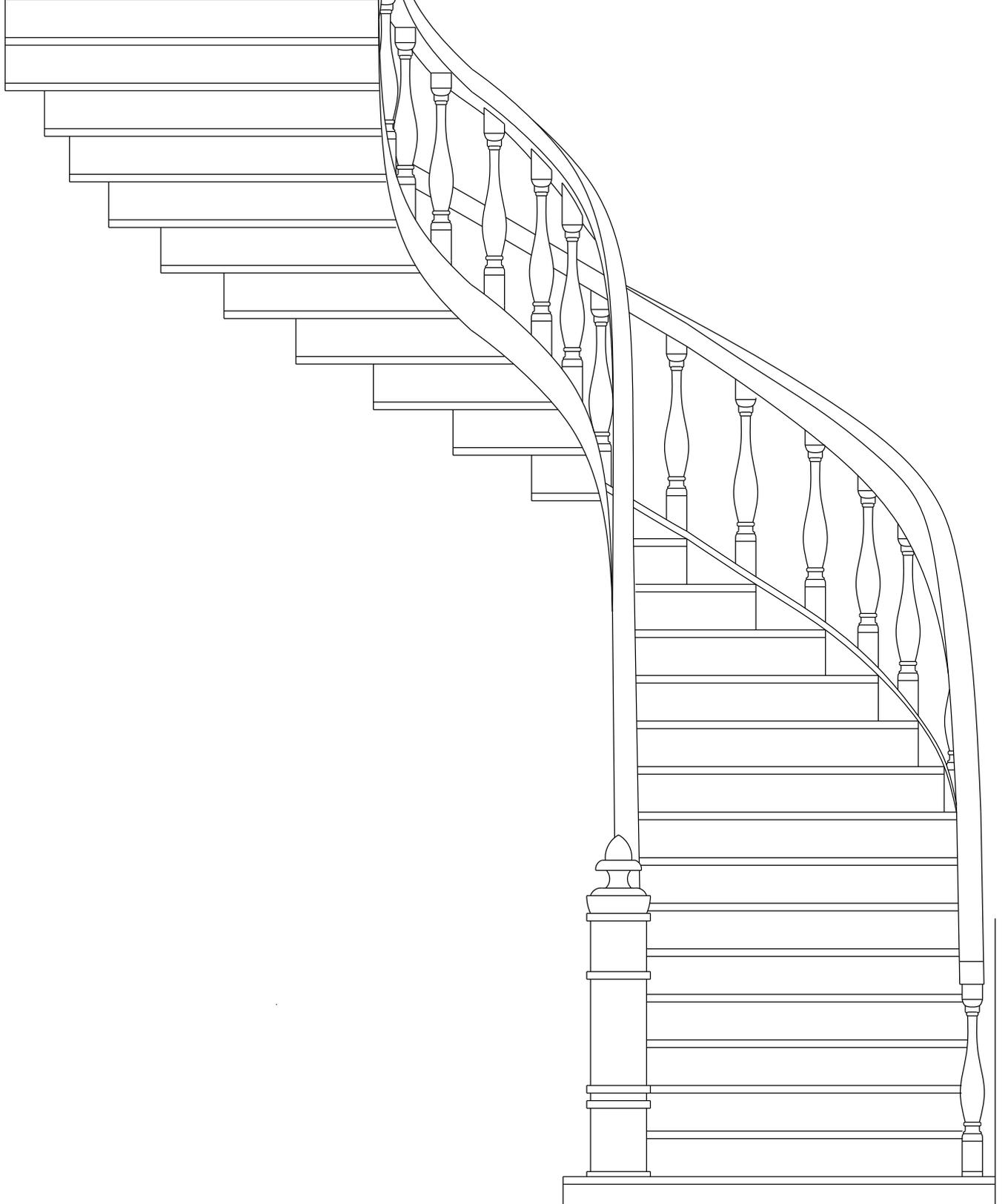
Em 2014 iniciamos um processo de unificação do conjunto dos trabalhos artísticos em ambas as instituições como pertencentes à Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia. Nesse mesmo período, solicitamos a vários artistas que participaram do projeto, a doação de seus trabalhos como parte da política do projeto de constituição de acervo, alcançando em 2015 o total de 46 artistas de várias regiões do Brasil, incluindo artistas paraenses, entre premiados e doadores, que formam a coleção com trabalhos em fotografia, vídeo, objeto e instalação.

A sétima edição do Diário Contemporâneo de Fotografia se constituiu no lançamento oficial de sua coleção que, pela primeira vez, foi exibida integralmente nos dois museus parceiros do projeto, juntamente com a programação de palestras, oficinas, cursos e encontros com artistas que ocorreram de março a junho. A edição de 2016 contou também com a mostra *Belém: Ressacas, Heranças*, exposição com artistas especialmente convidados, cujos trabalhos trataram da memória e do espaço urbano da cidade.

A constituição da Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia nos exigiu um esforço especial de produção e demandou aos profissionais de museologia e preservação do Museu da Universidade Federal do Pará e da Casa das Onze Janelas um trabalho minucioso de reorganização do conjunto das obras. Para isso, suspendemos temporariamente o tradicional edital de convocação aos artistas, no intuito de iniciar, com a coleção, um novo ciclo de desenvolvimento do projeto.



Alex Oliveira, Revelador H202



Prêmio Diário Contemporâneo · 2010

Prêmio Brasil Brasis

# Octavio Cardoso

Série *Lugares imaginários*

PRÊMIO BRASIL BRASIS

Acervo **MUFPA**





# Alberto Bitar

*Sobre distâncias e incômodos e alguma tristeza - vídeo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **MUFPA**







Mateus Sá

*Reflexões II* - vídeo/fotografia

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **MUFPA**





II Prêmio Diário Contemporâneo · 2011

Crônicas Urbanas

# Roberta Carvalho

Projeto Symbiosis - instalação

PRÊMIO DIÁRIO DO PARÁ

Acervo **MUFPA**







# Carlos Dadoorian

*Enquanto Fumo...* - videoinstalação

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas



# Luiz Braga

*Do outro lado da rua - vídeo*

ARTISTA CONVIDADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Péricles Mendes

*No logo*

ARTISTA SELECCIONADO

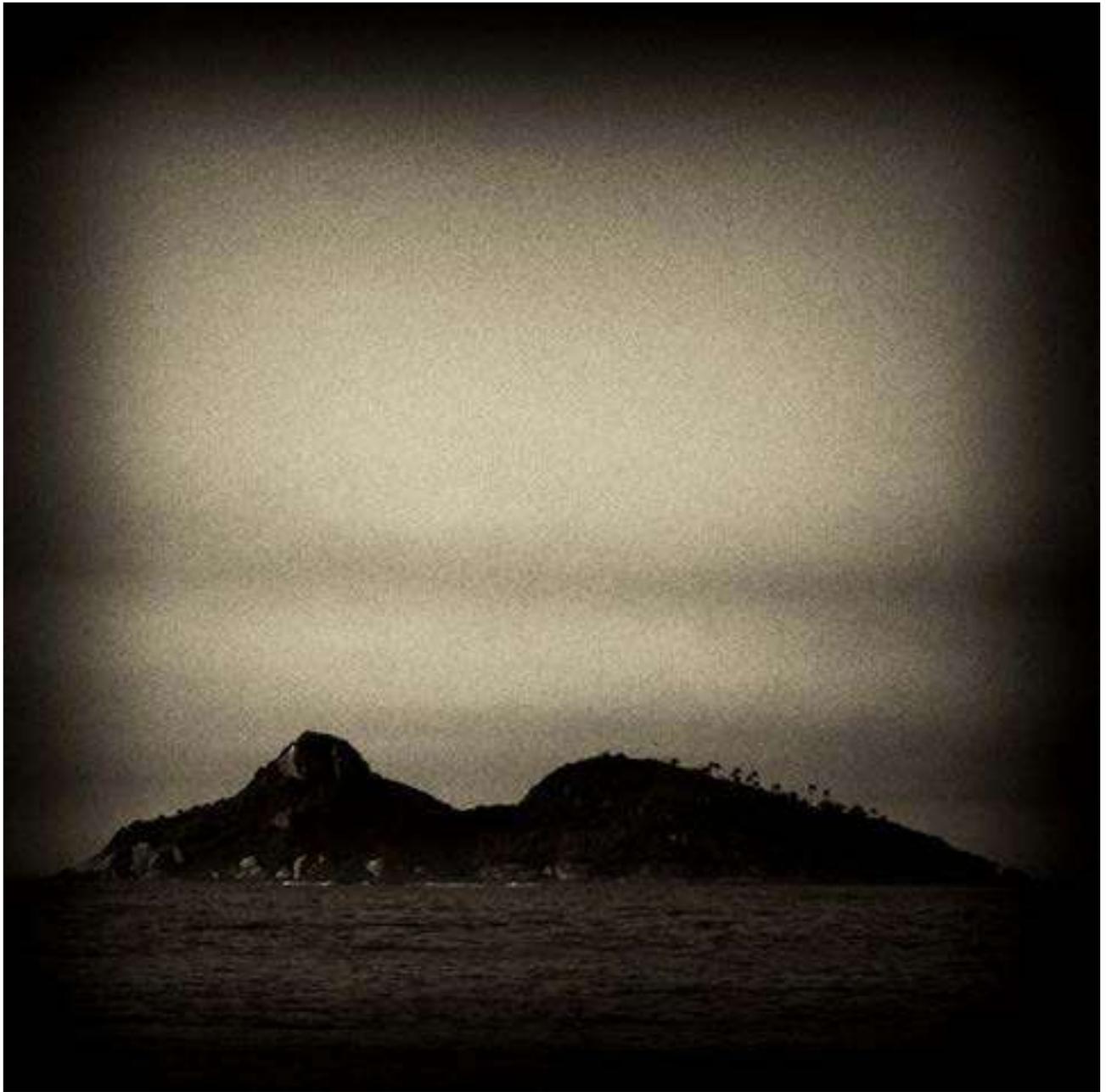
Acervo **MUFPA**





José Diniz  
*Arquipélago Urbano*  
ARTISTA SELECCIONADO  
Acervo **MUFPA**



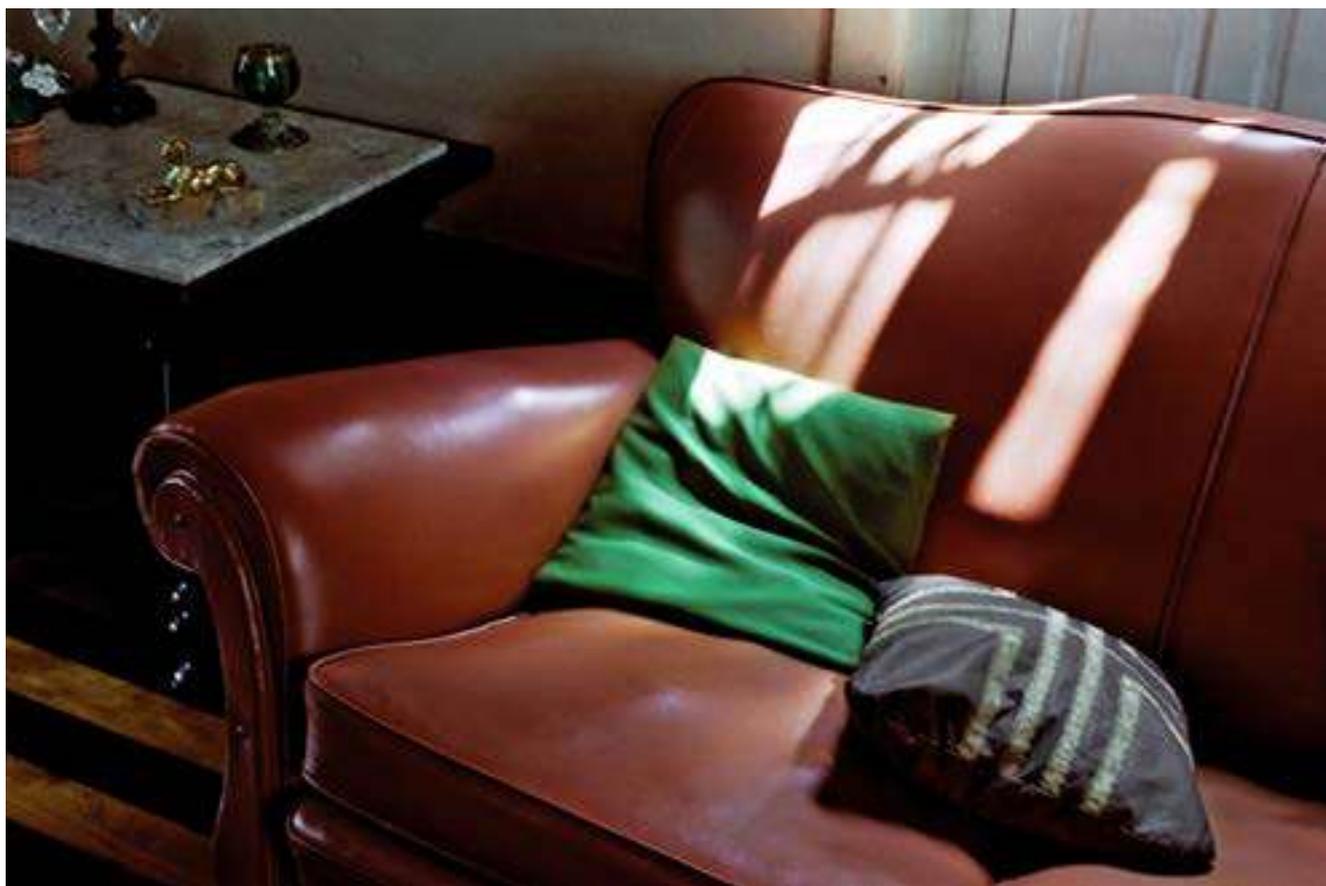


Luiz Braga

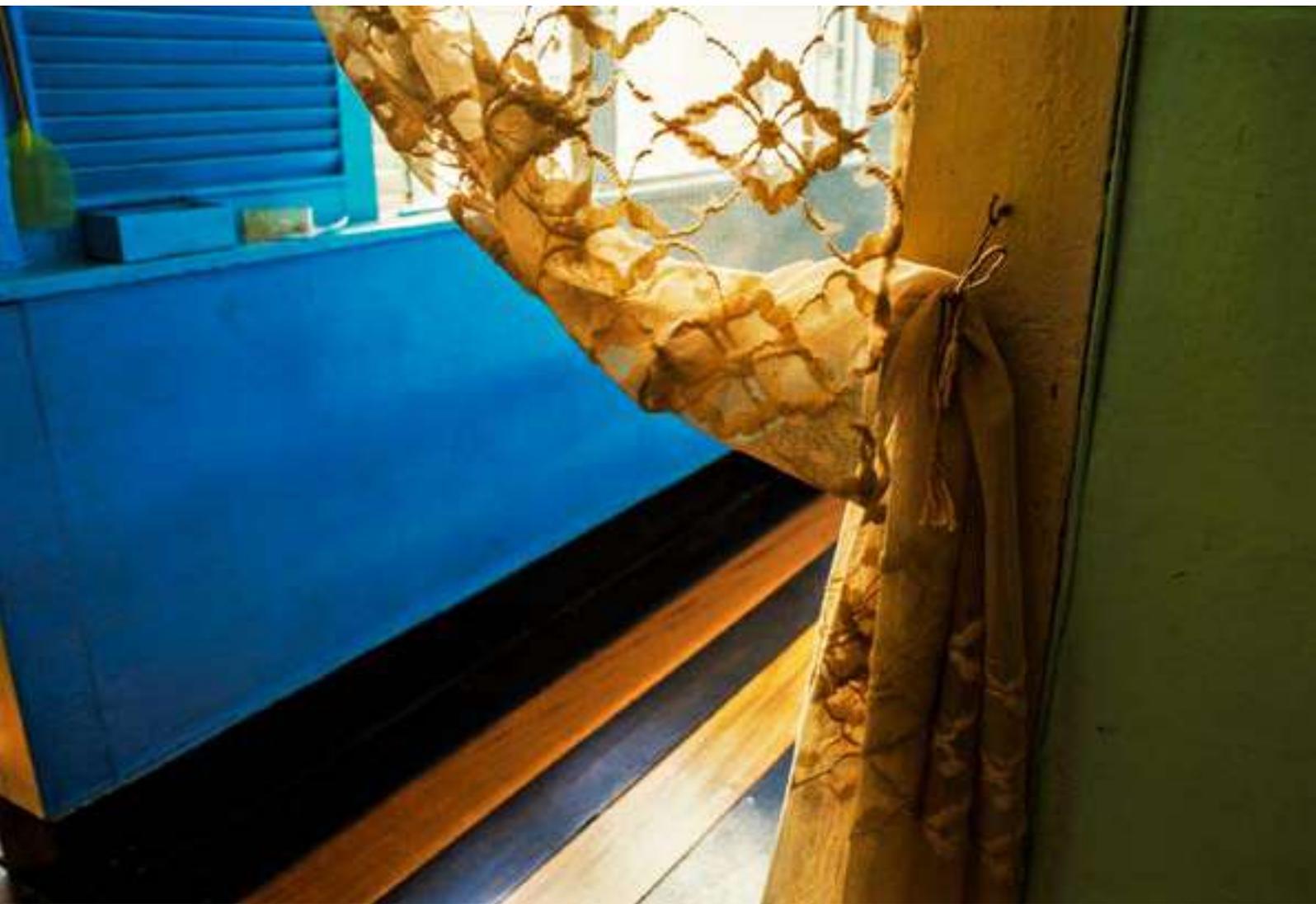
*Solitude*

ARTISTA CONVIDADO

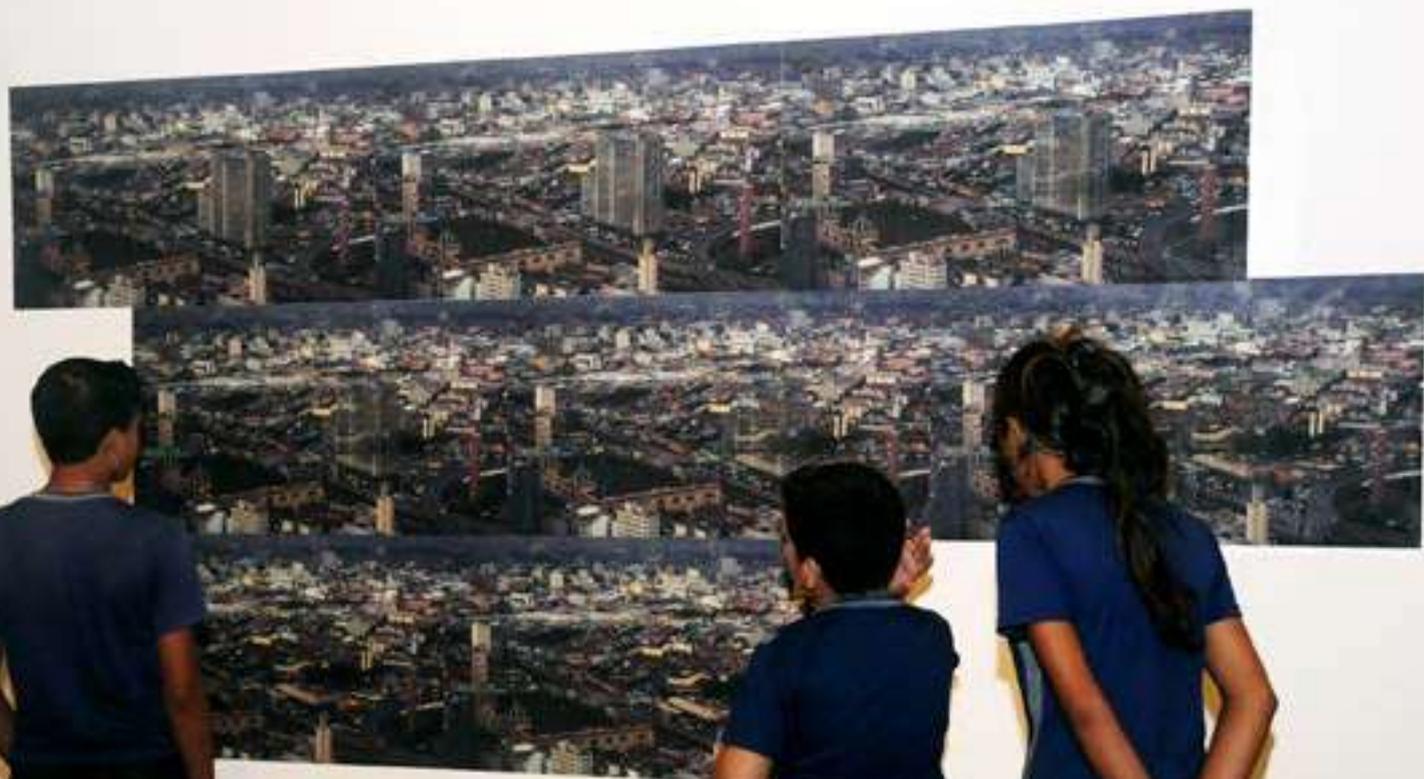
Acervo **MUFPA**



Sofá, 2002



Corredor, 1998



III Prêmio Diário Contemporâneo · 2012

Memórias da Imagem

# Miguel Chikaoka

*Para ter de onde se ir*

ARTISTA CONVIDADO

Acervo **MUFPA**



Mosqueiro, PA - 1998



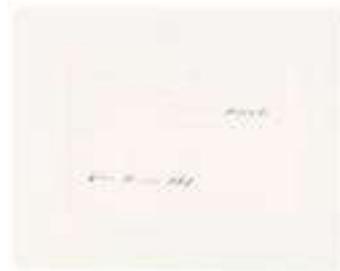
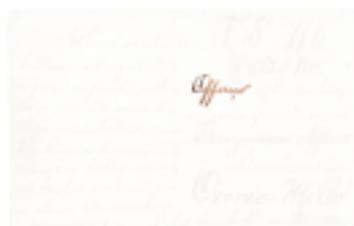
Salvaterra, PA - 1994

# Livia Aquino

Como falam as imagens

ARTISTA SELECIONADA

Acervo Casa das Onze Janelas





gato



# Coletivo Garapa

*Morar*

PRÊMIO MEMÓRIAS DA IMAGEM

Acervo **Casa das Onze Janelas**







# Ilana Lichtenstein

*Uma e outra erupção*

PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO

Acervo **Casa das Onze Janelas**



Lucas Gouvêa

*Spinário* - vídeo

PRÊMIO DIÁRIO DO PARÁ

Acervo **Casa das Onze Janelas**







IV Prêmio Diário Contemporâneo · 2013

Cultura Natureza

# Marcio Marques

*Polissemia - vídeo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Renan Teles

*Webcasting/LiveStreaming*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Daniela Alves e Rafael Adorjan

*Derrelição*

PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO

Acervo Casa das Onze Janelas



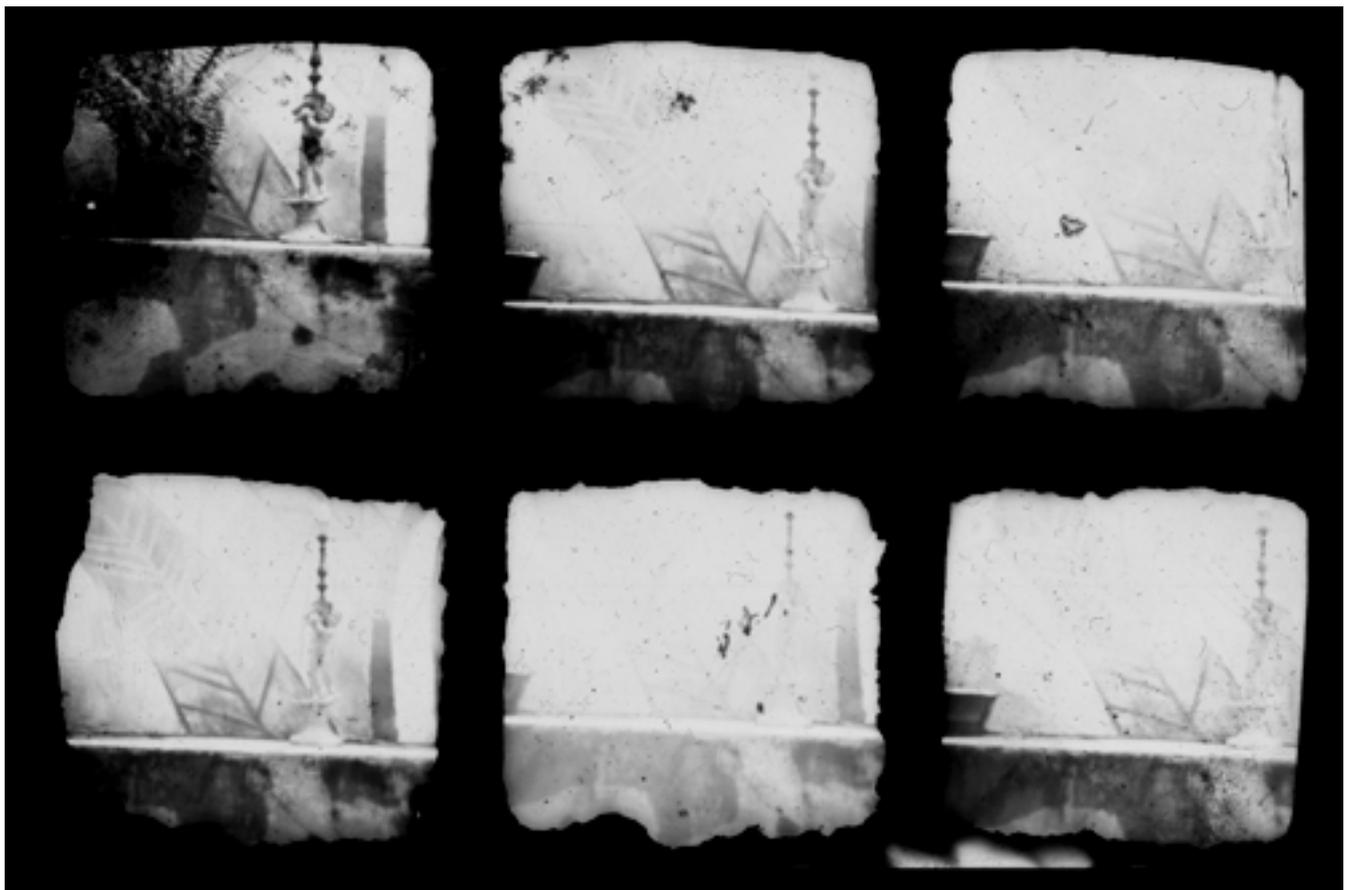


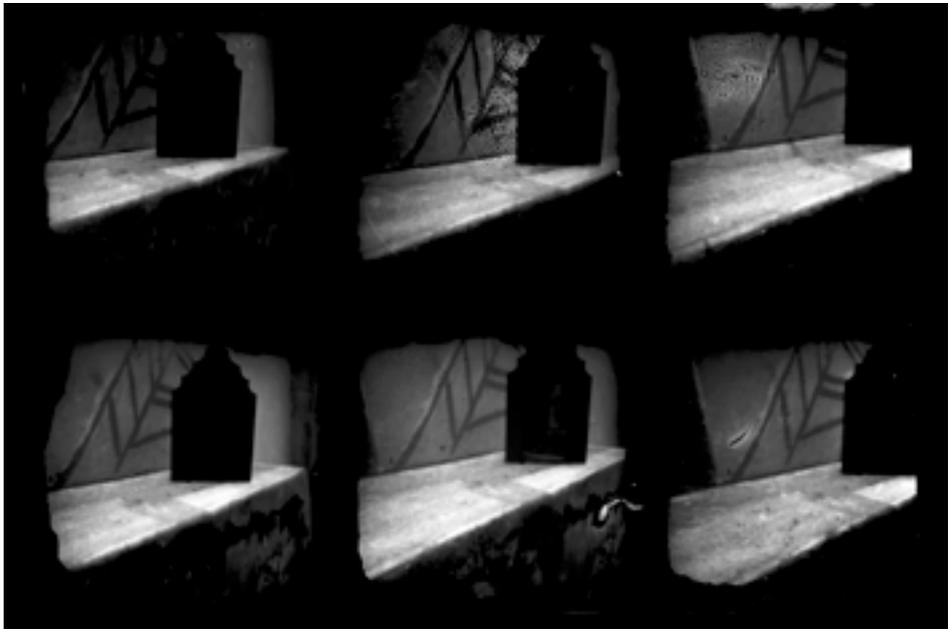
# Emídio Contente

*Cobogó*

PRÊMIO DIÁRIO DO PARÁ

Acervo Casa das Onze Janelas







Wagner Almeida

*Livrai-nos de todo o mal*

PRÊMIO CULTURA NATUREZA

Acervo Casa das Onze Janelas





# Walda Marques

*Românticos de Cuba*

ARTISTA CONVIDADA

Acervo **MUFPA**





# Ricardo Hantzchel

*Homens de Sal*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





Ana Mokarzel

*Ausência*

MOSTRA ESPECIAL

Acervo **MUFPA**







V Prêmio Diário Contemporâneo · 2014

# Alberto Bitar

Bank Blocs

PRÊMIO DIÁRIO DO PARÁ

Acervo Casa das Onze Janelas





# Randolpho Lamonier

*Balaclava*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





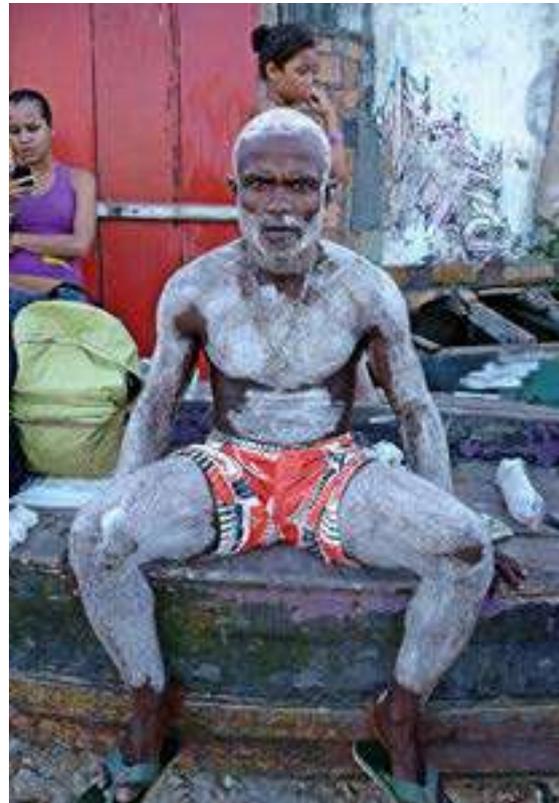
Alex Oliveira

*Revelador H202*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





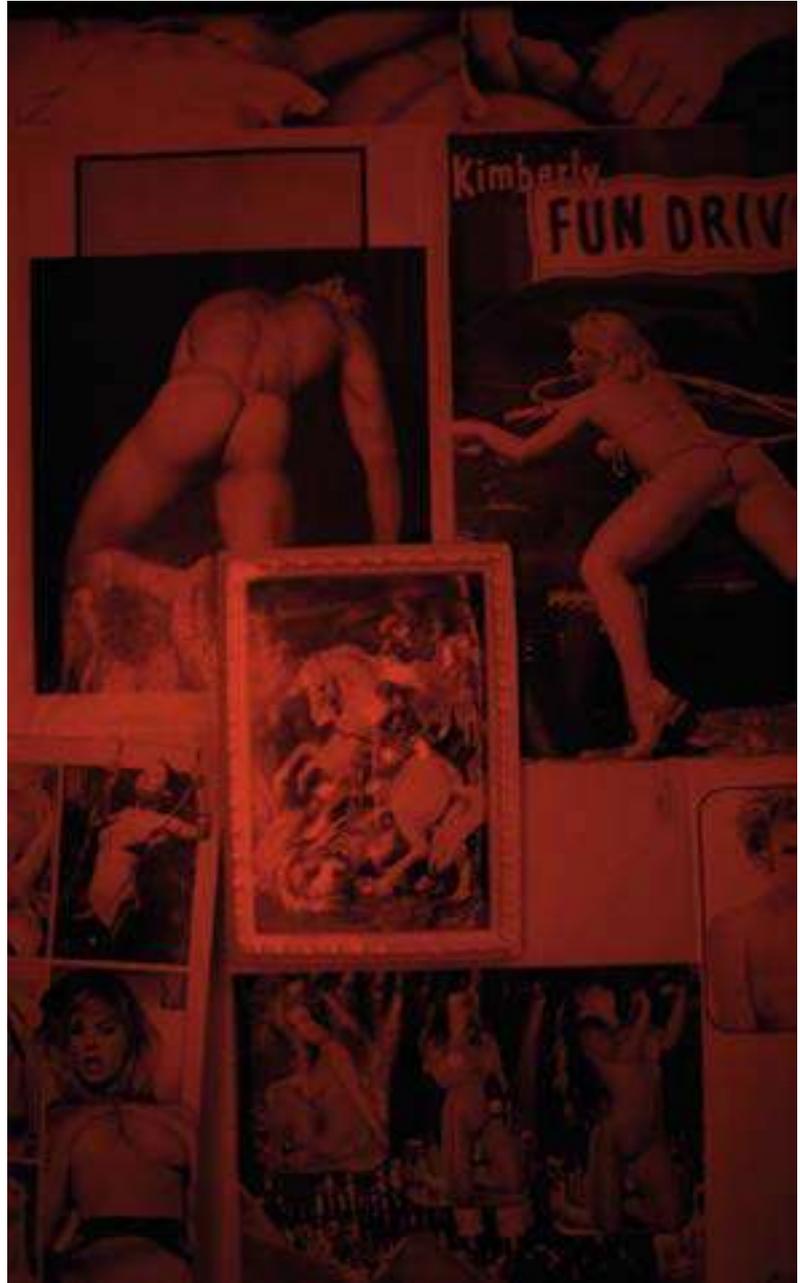
# Francilins Castilho

*Limbo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





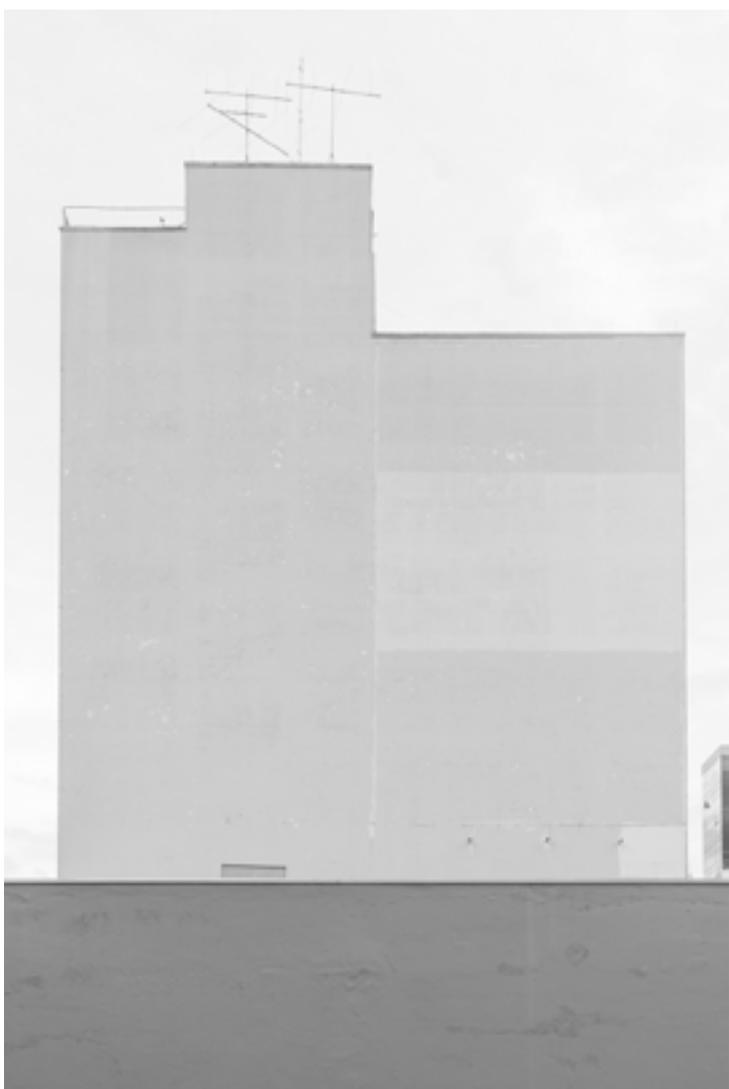
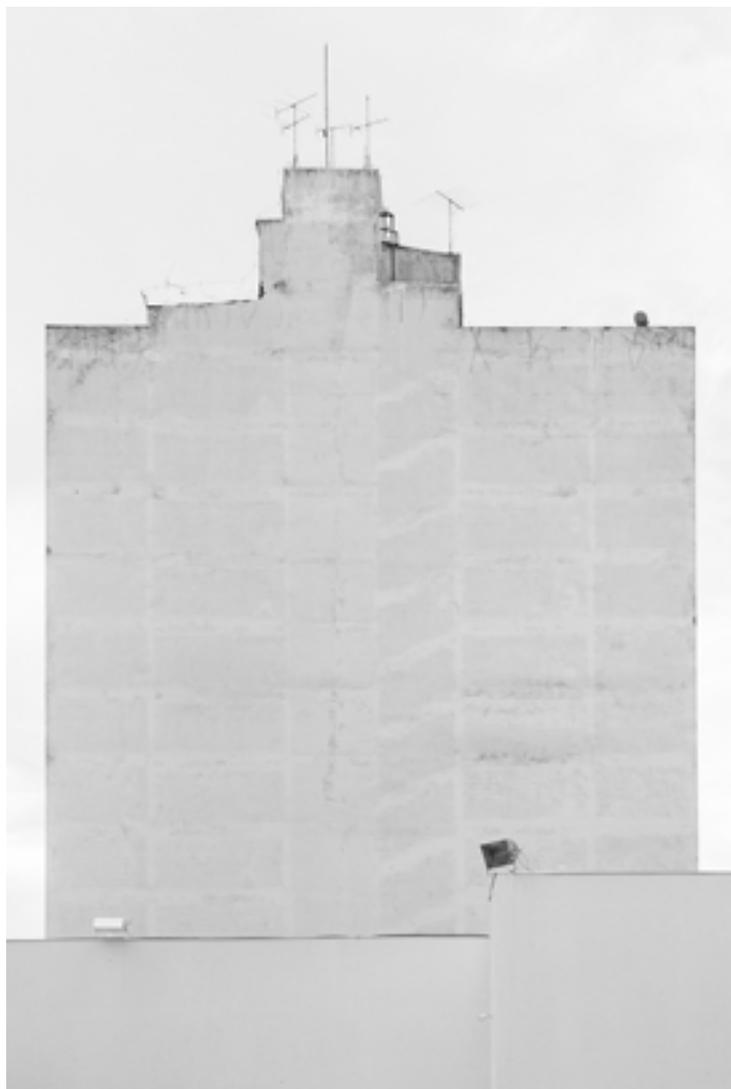
Ivan Padovani

*Campo Cego*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**



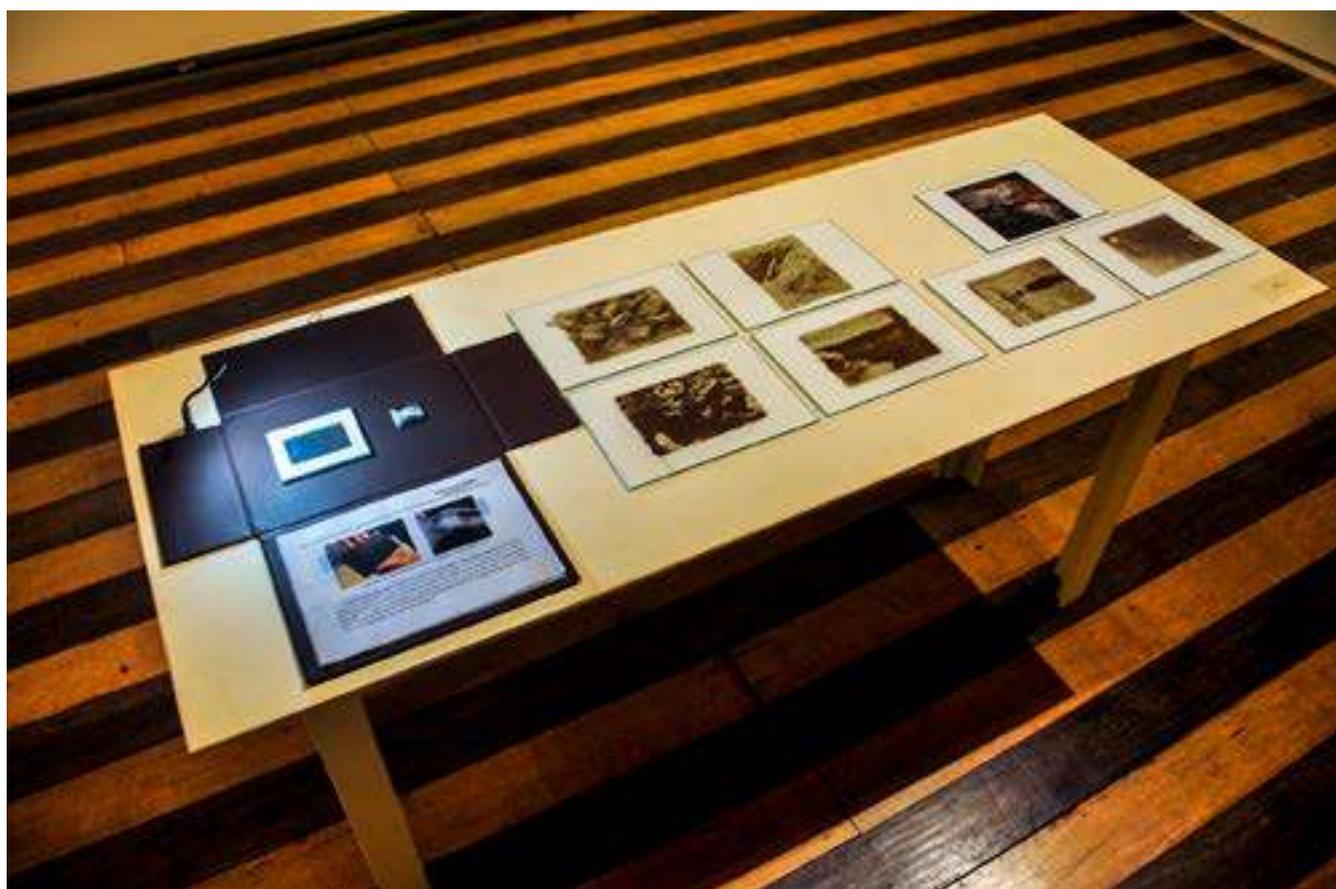


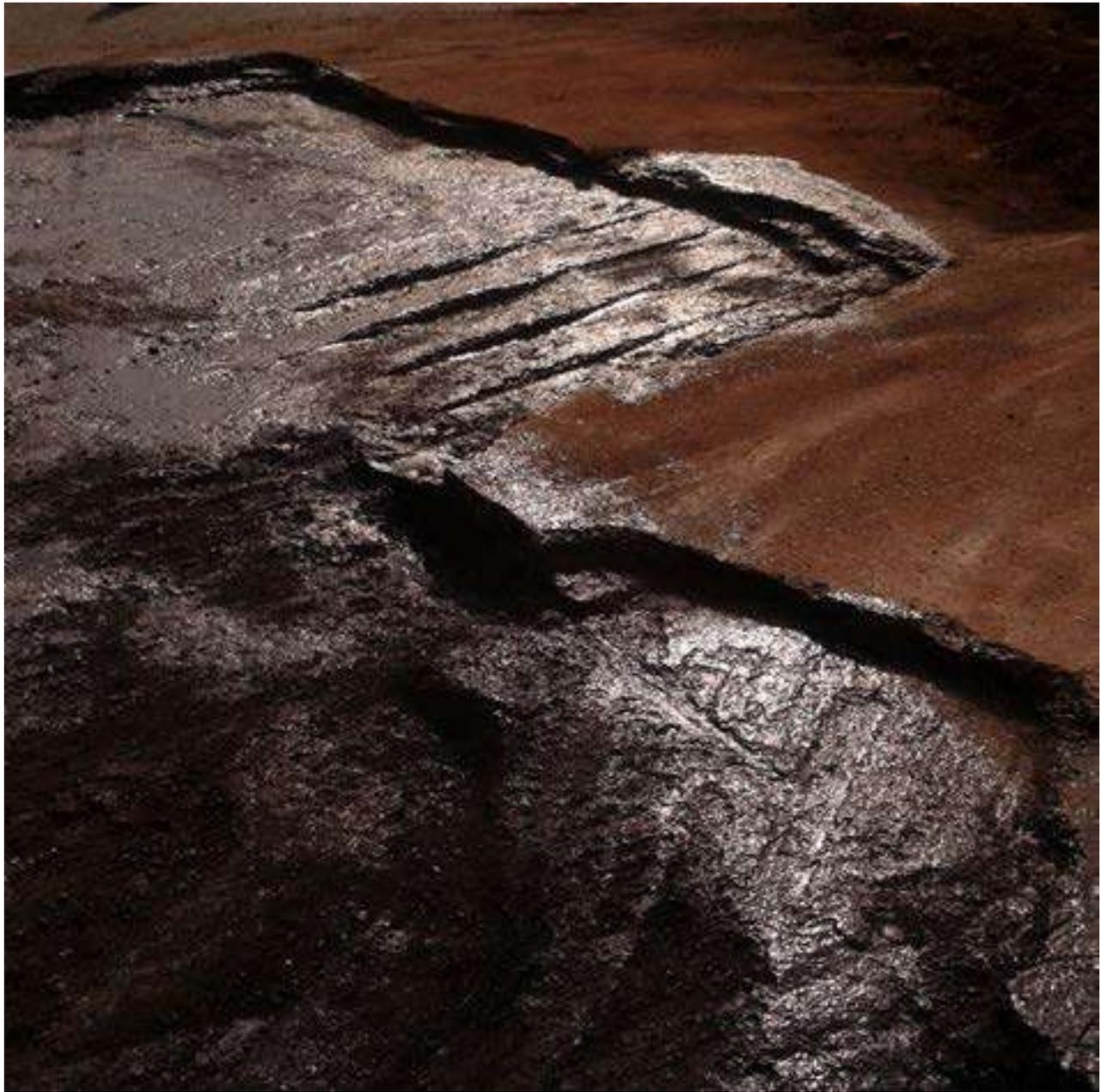
# Ionaldo Rodrigues

*Drenagem*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





# Rafael D'Alò

Arranjos tropicais para um rei morto

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





# Pedro Clash

*O menino*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





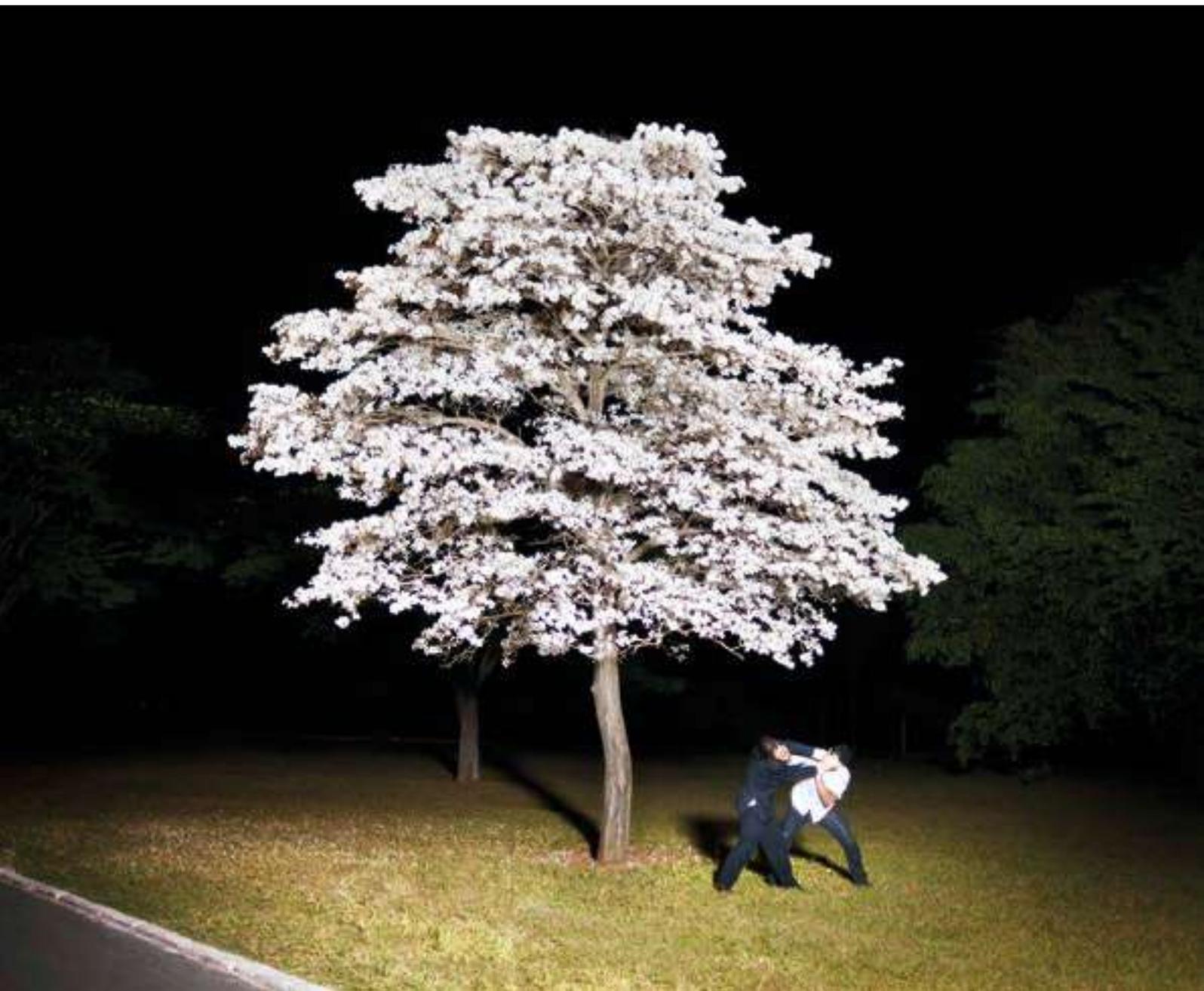
# Diego Bresani

Série *Ao lado*

PRÊMIO DIÁRIO DE FOTOGRAFIA

Acervo **Casa das Onze Janelas**





Yukie Hori

*Dedicatórias: Cinco crônicas*  
PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO  
Acervo **Casa das Onze Janelas**



[Para Takuma Nakahira] Noturnas – Tsukuba



*Pillow Shots para Ozu*

# Janduari Simões

*Cidade Invisível*

ARTISTA CONVIDADO

Acervo **MUFPA**





Fábrika Palmeira. Novembro, 1975



VI Prêmio Diário Contemporâneo · 2015

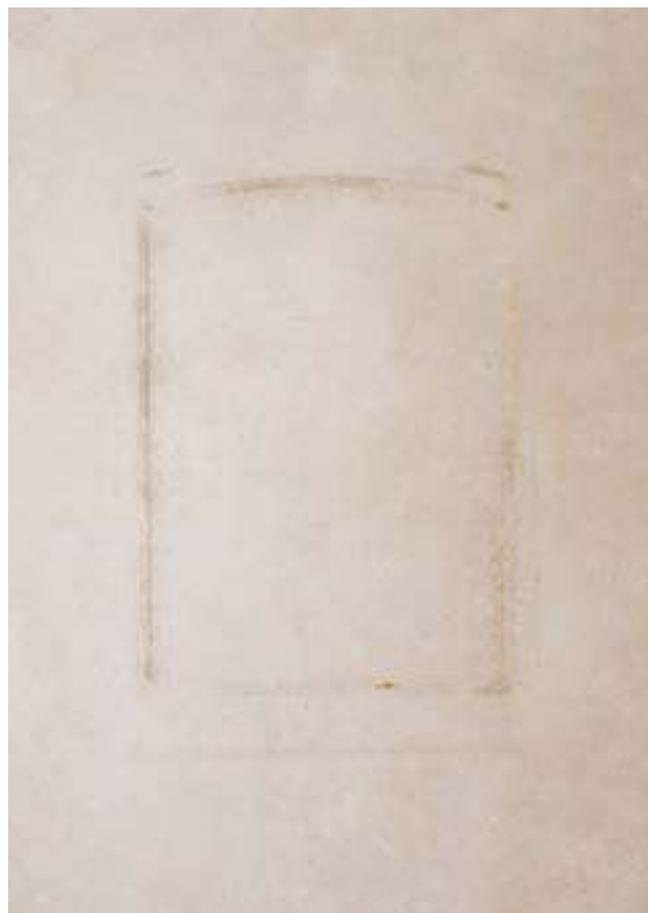
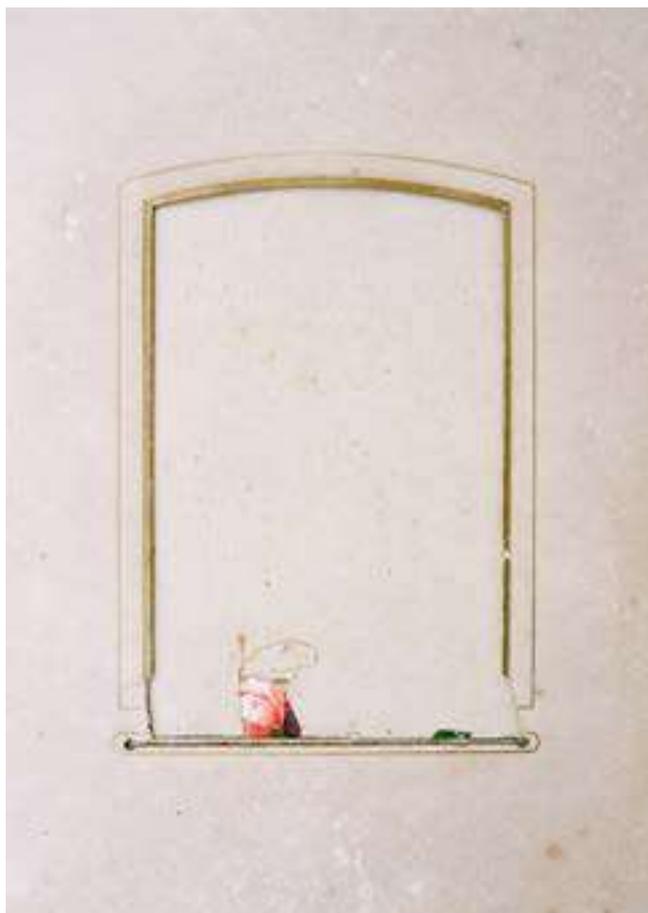
Tempo Movimento

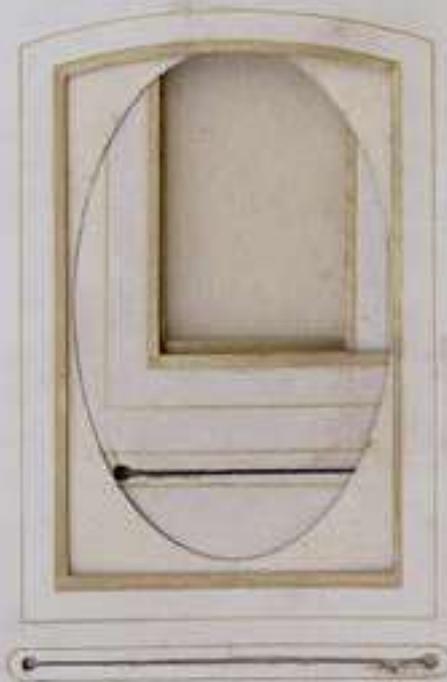
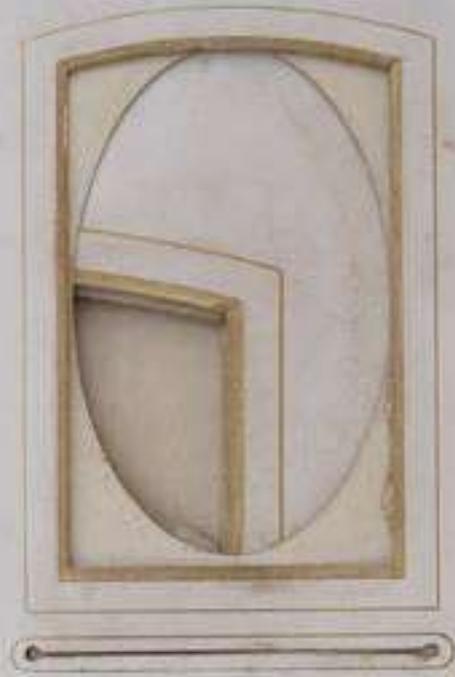
# Daniela de Moraes

*Arquitetura do esquecimento*

ARTISTA SELECIONADA

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Felipe Ferreira

*Sem título (Flores e borrifador) - vídeo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Marise Maués

*Loess - vídeo*

PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





Guy Veloso

*O teatro do tempo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo Casa das Onze Janelas





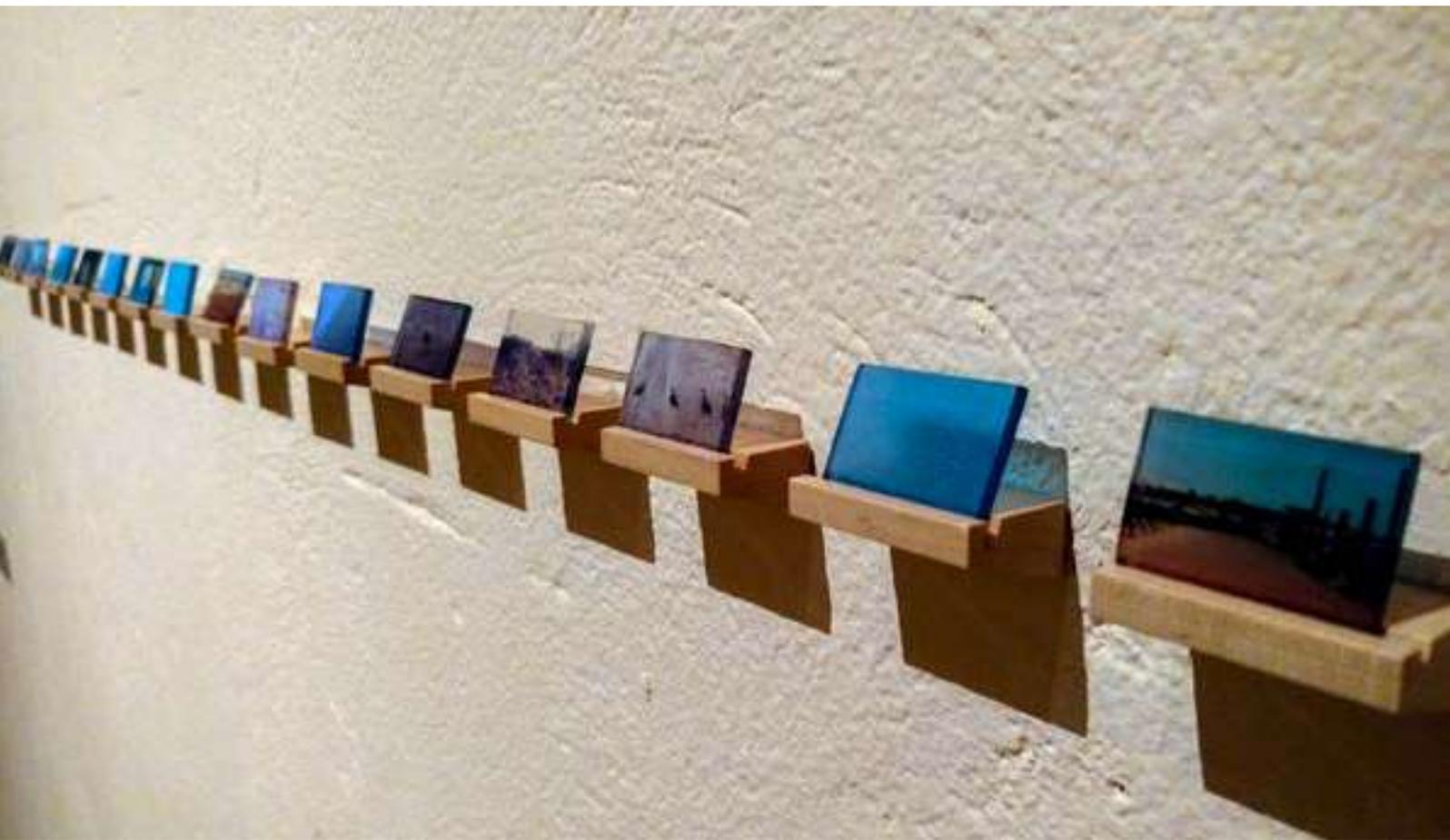
Júlia Milward

*Still Life*

ARTISTA SELECIONADA

Acervo **Casa das Onze Janelas**







Marcílio Costa

*Empalamento*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**



# Pedro Cunha

*Continua na minha memória...*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**









# Tuca Vieira

*Estrada de ferro Carajás - vídeo*

ARTISTA SELECIONADO

Acervo **Casa das Onze Janelas**





# Dirceu Maués

*Horizonte reverso*

PRÊMIO DIÁRIO DO PARÁ

Acervo Casa das Onze Janelas





Marco A. F.

*That Crazy Feeling in America*

PRÊMIO TEMPO MOVIMENTO

Acervo Casa das Onze Janelas



I hear your voice all the time.  
Every man has your voice.



You look like forty miles of rough road.

# Jorane Castro

*Diante das cidades, sob o signo do tempo.*

ARTISTA CONVIDADA

Acervo **MUFPA**





# Véronique Isabelle

*Jeguata Mbya Yvyju'pe – A caminhada do Povo Guarani Mbya Alice*

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Acervo **Casa das Onze Janelas**





## Biografias

### **Alberto Bitar (Belém, PA, 1970)**

Vive em Belém. Editor e fotógrafo do Jornal Diário do Pará. Formado em Administração de Empresas pela Universidade da Amazônia em 1995. Iniciou na fotografia em 1991 nas oficinas coordenadas por Miguel Chikaoka na Associação Fotoativa. Realizou as séries «Fotografismo Urbano» e «Efêmera Película», trabalho selecionado em 1996, pelo projeto Antartica Artes com a Folha em São Paulo. Repórter do Jornal O Liberal de 1996 a 2001. Realizou as individuais «Solitude» (1994), «Hecate» (1997) e «Passageiro» (2005) esta ltima integrou a programação do 7º Mês Internacional da Fotografia de São Paulo. Em 2009 foi selecionado pelo Rumos Artes Visuais do Instituto Itaú Cultural. Vem participando de mostras coletivas no Brasil e exterior, como o Salão da Bahia, Prêmio Porto Seguro de Fotografia, Prêmio Fundação Conrado Wessel, Salão Internacional de Fotografia Aberlado Rodrigues Antes – Havana / Cuba, e «Desidentidad», no Instituto Valenciano de Arte Moderno, na Espanha, «Caos e Efeito», no Ita Cultural, em São Paulo e 30ª Bienal de Artes de São Paulo. Integra os acervos do Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM da Bahia, Fundação Biblioteca Nacional, Coleção FNAC, Pirrelli / Masp, entre outros.

### **Alex Oliveira (Jequié, BA, 1987)**

Vive e trabalha em Uberlândia, MG. Graduado em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Desenvolve investigações artísticas envolvendo fotografia, performance, mídias digitais, intervenção urbana e arte contemporânea. Na Bahia integrou exposições individuais e coletivas, na Aliança Francesa, em 6 (seis) edições dos Salões de Artes Visuais (obtendo menções honrosas e prêmio do público), na 3ª Bienal da Bahia e no Espaço Pierre Verger da Fotografia. Em Belém (PA) participou do Diário Contemporâneo de Fotografia, tendo seu ensaio incorporado a Coleção do Diário. Na Suécia realizou sua segunda exposição individual, com fotografias produzidas no Brasil e durante residência artística na Europa. Em São Paulo participou

da Temporada de Projetos 2016 do Paço das Artes. Em Minas Gerais, durante o ano de 2016, integrou uma exposição coletiva no MUNA e realizou duas exposições individuais: na Mostra de Artes Visuais do SESC e na galeria de arte da Oficina Cultural, ambas localizadas em Uberlândia. Em março de 2017, realizou uma Oficina de Fotografia Contemporânea no SESC Arsenal em Cuiabá (MT) e em maio expôs em Belém (PA) no Diário Contemporâneo de Fotografia, realizando, paralelamente, uma Oficina de Fotografia Contemporânea.

### **Ana Mokarzel (Belém, PA, 1959)**

Vive e trabalha em Belém (PA). Formada em Administração pela Unama (Belém). Iniciou sua trajetória como fotógrafa em 2007, reunindo exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, dentre as quais: exposição no Festival de Fotografia iNstantes (Portugal/2014); Exposição «Silêncios e Vazios», junto com Pedro Cunha (Belém/2014); Exposição no Festival de Fotografia «Outono Fotográfico» (Espanha/2013); Exposição Individual «Olhar Viajante» (Belém/2012). Participação em salões de arte como selecionada e artista convidada, no Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (Belém/2013); nos salões Pequenos Formatos (Belém/2012/2010); nos salões Primeiros Passos (Belém/2009/ 2008). Fotografia realizada para a foto-performance «Quando Todos Calam», de Berna Reale, que recebeu o 1º prêmio do Arte Pará 2009; Menção Honrosa – «Primeiros Passos» – CCBEU/2009. Possui obras no acervo do Museu das Descobertas – À Descoberta do Novo Mundo (Belmonte/Portugal), Museu de Arte do CCBEU (Belém/Pará) e de colecionadores particulares.

### **Carlos Dadoorian (Rio de Janeiro, RJ, 1964)**

Vive em São Paulo. Mestre em Estatística e atua como fotógrafo desde 2004. Participou de diversos cursos e workshops de fotografia, com destaque para os do Museu de Arte de São Paulo (MAM-SP) e do Internacional Center of Photography (ICP) em Nova York. Desde 2007, desenvolve trabalhos

multimídia utilizando contos de fadas e filmes como referências. A partir desta provocação, foi criado o trabalho «para que estes saltos tão grandes?», selecionado para o 26o Arte Pará (2007). Em 2008 participou do projeto coletivo Quase Todos os Dias São Paulo, dirigido e idealizado por Alberto Bitar, vencedor do prêmio do Júri do 3º Festival de Cinema & Cidade. Em 2009 concluiu o projeto de vídeo-fotos «trilogia inconsciente». Foi selecionado para o 28º Arte Pará com a série «derek me jarman» que também integrou a mostra Do Desejo Inconfesso, na Micasa. Em 2010 teve a instalação «sf/sm» selecionada para o I Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, Belém/PA. Com este trabalho foi convidado a participar da exposição «Geração 00», no SESC Belenzinho. Em 2011 seu projeto «Enquanto fumo...» foi selecionado para o II Premio Diário Contemporâneo de Fotografia, Belém/PA. Ainda naquele ano o fotógrafo realizou sua primeira individual: Dark Room, na Fauna Galeria, São Paulo, SP. Em 2012 foi vencedor do Prêmio Brasil de Fotografia, na categoria Pesquisas Contemporâneas, com a instalação «Parabéns, São Paulo / Oratório», ensaio desenvolvido originalmente para a 3a Mostra São Paulo de Fotografia, realizada no mesmo ano. Em 2013 participou da coletiva «Tramas» no Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba. Em 2014 foi convidado a participar do I Festival Imagem de Águas da Prata com o trabalho «#espelho meu». Em 2015 a série «trilogia inconsciente» participou do 26o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo. Carlos Dadoorian vive e trabalha em São Paulo. Site: [www.carlosdadoorian.com](http://www.carlosdadoorian.com)

### **Daniela de Moraes (Santa Maria, RS, 1977)**

Vive e trabalha em São Paulo. Designer, fotógrafa e professora. Formada em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista «Júlio de Mesquita Filho» (UNESP/Bauru) e mestre em Mídias pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), obteve bolsa de pesquisa científica na área de fotografia e antropologia visual durante a graduação e o mestrado. Há dez anos é docente, atualmente leciona disciplinas ligadas à imagem nos cursos de Comunicação e Design Editorial nas Faculdades Integradas Rio Branco e Fotografia

na Escola Panamericana de Artes em São Paulo. Tem vários projetos autorais em andamento.

### **Dirceu Maués (Belém, PA, 1968)**

Atualmente vive e trabalha em Brasília. Graduado em Artes Plásticas pela UnB (2012). Mestrando do Programa de pós-graduação em Arte – UnB. Atuou como fotógrafo dos principais jornais impressos em Belém-PA de 1997 a 2008. Em 2003, iniciou trabalho autoral nas áreas da fotografia, cinema e vídeo, o qual tem como base pesquisas com a construção de câmeras artesanais e utilização de aparelhos precários. Em 2009 foi artista residente pelo programa Rumos Itaú Cultural em Künstlerhaus Bethanien/Berlim. No mesmo ano, recebeu a bolsa Funarte de estímulo à criação artística e participou do projeto Encontros com a Fotografia – FNAC. Participou como artista convidado da 16a Bienal de Cerveira – Portugal, 2011 e do 17º Festival Internacional de Arte contemporânea SESC\_Videobrasil, 2011, onde recebeu prêmio de Residência em WBK – Vrije Academy – Haia, Holanda. Seus trabalhos fazem parte dos acervos: Coleção Pirelli-Masp de Fotografia, Coleção FNAC, Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC – Videobrasil, MAC – PR (Museu de Arte Contemporânea – PR), MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto), MEP (Museu do Estado do Pará), Coleção Joaquim Paiva e Coleção Rubens Fernandes Jr.

### **Diego Bresani (Brasília, DF, 1983)**

Vive em Brasília. Formado em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília em 2006. Fotógrafo, diretor de Teatro, é sócio-fundador do Estúdio Califórnia, que trabalha com fotografia publicitária e retratos. Estudou retrato em grande formato no ICP – International Center of Photography, em Nova York. Sua pesquisa atual constitui uma experimentação com as fronteiras entre a fotografia documental e a encenação. Seu trabalho ganhou reconhecimento no Brasil com a circulação de retratos de alguns artistas importantes de Brasília e no começo de 2014 publicou um retrato na capa da Revista «The Observer» do grupo The Guardian na Inglaterra. Vários trabalhos seus foram publicados nos maiores meios de comunicação do Brasil

e dos Estados Unidos, entre eles, The New York Times, Time Out, O globo, Correio Brasiliense, entre outros.

### **Emídio Contente (Belém, PA, 1988)**

Vive em Belém (PA) onde trabalha no seu atelier «Casa de Imagens». Os projetos com artes visuais e fotografia iniciaram em meados dos anos 2000. Já exibiu suas obras em diversas exposições coletivas e salões de arte como Salão Arte Pará, Muestra Internacional de Fotografia Estenopeica do México, 100menos10, Diversidade Religiosa Brasileira e Sentidos da Imagem. Em 2012 recebeu o Grande Prêmio da «Mostra Primeiros Passos» (MABEU), em 2013 foi o Grande Vencedor da categoria fotografia no «I Movimento Hotspot» em São Paulo e nesta edição do Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia foi o ganhador do Prêmio Diário do Pará. Possui obras nos acervos Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas, Museu de Artes Brasil Estados Unidos – MABEU e coleções particulares. O artista é representado pela Galeria Mezanino em São Paulo/SP. [www.emidiocontente.com](http://www.emidiocontente.com)

### **Felipe Ferreira (Rio de Janeiro, RJ, 1989)**

Vive em Niterói. Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense, atualmente é mestrando em Estudos dos Processos Artísticos pelo PPGCA-UFF. Cursa em paralelo o Programa de Formação em Práticas Artísticas Contemporâneas da EAV Parque Lage. Participou de exposições coletivas como o Salão de Artes Visuais Novíssimos (2014), a Mostra de Artes Peixe Vivo (2013) e a coletiva Em Obras (2013). Sua produção recente reúne elementos que partem, muitas vezes, de um repertório lúdico ou kitsch, produzindo trabalhos em diversas linguagens como fotografia, vídeo e objetos.

### **Francilins (Belo Horizonte, MG, 1978)**

Vive atualmente entre o Brasil e a Colômbia. Formado em Ciências Sociais/Antropologia pela UFMG e mestrando em Artes Visuais na UFBA. Realizou cinco exposições individuais e participou de mais de vinte coletivas. Mais recentes: Umbral de las pasiones, Uruguay; Iberoamericanos, Centro Cultural

da Espanha, Paraguai; El Trapiche, Granada, Espanha; Abre Alas, Galeria A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, RJ; Vestígios de Brasilidade, Santander Cultural, Recife, PE; Metropolis, Noordlicht PhotoFestival, Groningem, Holanda. Salões de Arte e Fotografia: Prêmio Wessel de Arte (2008); Iberoamericanos (2012); Prêmio Diário Contemporâneo (2011); Porto Seguro de Fotografia (2005), MEMEFEST – Eslovênia (2004), Leica-Brasil (2011/2003), Picture of Year, EUA (2003); Arte no Ônibus (2003). Trabalha como curador do projeto Peles de Cárcere de Willyams Martins (Fundos Setoriais FUNCEB-BA 2012).

### **Garapa (Coletivo, São Paulo, SP)**

Fundado em 2008 pelos jornalistas e fotógrafos Leo Caobelli, Paulo Fehlauer e Rodrigo Marcondes, o coletivo Garapa tem como objetivo pensar e produzir narrativas visuais, integrando múltiplos formatos e linguagens, pensando a imagem e a linguagem documental como campos híbridos de atuação. Trabalhando em parceria com clientes comerciais, além de desenvolver um trabalho de pesquisa autoral, sempre explorando as potencialidades de cada projeto, tanto na construção da narrativa quanto nos modelos de distribuição. Desenvolvendo projetos para ambientes distintos, vai da fotografia estática à interação multiplataforma, do vídeo à instalação site specific. Produz e dirige filmes documentários e Publicitários, e desenvolve plataformas multimídia – dias, ensaios fotográficos e exposições. Foi selecionado duas vezes pelo Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia. Em 2012 publicou o livro do projeto Mulheres Centrais, premiado pelo Edital ProAC para livros de fotografia do Governo do Estado de São Paulo. Entre as mostras realizadas destacam – se, em 2012, Deslocamentos, no Circuito Vivo arte. Mov, intervenção pública realizada na III Mostra São Paulo de Fotografia, e O Muro, exibido no National Hispanic Cultural Center, em Albuquerque, EUA.

### **Guy Veloso (Belém, PA, 1969)**

Vive em Belém. Graduado em Direito (1991), fotógrafo desde 1989 com diversas publicações e mostras nacionais e internacionais. A convite dos curadores Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos, participou da 29ª Bienal Internacional de São

Paulo/2010. Foi curador-chefe de Fotografia Contemporânea Brasileira na XXIII Bienal Europalia Arts Festival, Bruxelas-Bélgica, 2011/12. Acervos: Essex Collection of Art from Latin America (ESCALA), Colchester-Inglaterra; Coleção Nacional de Fotografia, Centro Português de Fotografia, Porto-Portugal; Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro; Museu da Fotografia de Curitiba; Banco de Dados Itaú Cultural – Projeto Rumos, 1ª edição; MABE–Museu de Arte de Belém-PA; Coleção Joaquim Paiva/ Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; MAR – Museu de Arte do Rio, Pirelli / MASP e MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo. Exposições: 33º Salão Arte Pará (artista homenageado), 2014; Geração 00 – A Nova Fotografia Brasileira, 2011; Miradas del Mundo, Pamplona –Espanha, 2008; A Fotografia na Construção da Imagem da Nação, de Boris Kossoy e Lilia Schwarcz, 2013. Participou das publicações Fotografia no Brasil, Um Olhar das Origens ao Contemporâneo, de Angela Magalhães e Nadja Peregrino, em 2005; e Outras Fotografias na Arte Brasileira do Século XXI, de Moacir dos Anjos, Luísa Duarte, Isabel Guedes e Julia Rebouças, em 2015.

#### **Ilana Lichtenstein (São Paulo, SP, 1986)**

Vive em São Paulo. Estudou na Escola de Comunicações e Artes da USP e na Universidade Paris-Sorbonne, onde desenvolveu uma investigação sobre imagem e memória, sob a orientação de Michel Puech. Participa da primeira turma do 157 Programa de Pós-graduação em Fotografia da Fundação Armando Álvares Penteado, coordenado por Rubens Fernandes Jr. e Georgia Quintas. Expôs trabalhos em 12 Exemplares, projeto de Julia de Carvalho Hansen; Presenças, com curadoria de Mario Gioia; Vicissitudes, de Claudio Matsuno; Fábulas e Encontros, de Georgia Quintas. Suas fotografias feitas no Japão foram selecionadas na 43ª Anual de Artes FAAP. A série Uma e Outra Erupção formou a exposição Casualmente Fotografia, sua e do artista Levan Tsulukidze, na Paradigmas Arte Contemporânea, em Barcelona, galeria que representa seu trabalho na Espanha. Em 2012 realizou em São Paulo sua primeira individual, Aimant, na Galeria Virgílio, galeria que representa no Brasil.

#### **Ivan Padovani (São Bernardo do Campo, SP, 1978)**

Vive em São Paulo. Formado em administração pela FAAP e pós-graduação em fotografia na mesma instituição. Ministra cursos e faz parte do grupo de acompanhamento de projetos no Hermes Artes Visuais, sob a orientação de Nino Cais. Suas imagens já foram publicadas na Revista da Folha, Trip, TPM, Bike Action, Espresso, Absolut Word entre outras. Em 2008 foi contemplado com 3º lugar no Concurso Itaú BBA na categoria Natureza Florida e 10º lugar no Concurso SOS Mata Atlântica. É colaborador da revista Digital Photographer Brasil, edita o blog O.A.P. e coordena o F+, núcleo educativo da Fauna Galeria voltado para o estudo e prática em artes visuais. Participou das exposições: Expedição Transmantequeira, SENAC São José dos Campos, 2005; Premiados Concurso Itaú BBA – Museu da Casa Brasileira, 2008; Expedição Mistralis – late Clube do Rio de Janeiro, 2009 e Jardim do Hermes na Galeria Central, 2013.

#### **Ionaldo Rodrigues (Belém, PA, 1985)**

Vive em Belém. Formado em Ciências Sociais pela UFPA (2008), atua em projetos de pesquisa e de ensino de fotografia na Associação Fotoativa e na Fundação Curro Velho. Em 2007 recebeu a Bolsa de Pesquisa em Arte do Instituto de Artes do Pará, com o ensaio Botânica do Asfalto, a partir de processos fotográficos históricos. Participou dos projetos Quase todos os dias... Belém, de Alberto Bitar e Em um lugar qualquer – vídeo-experimentações com câmeras artesanais, de Dirceu Maués. Participou de diversas exposições coletivas, entre elas: «Lightness» (2010) Universidade de Newport INDICIAL: fotografia paraense contemporânea (2011), Centro Cultural SESC Boulevard; Crônicas Urbanas (2011) no II Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, Museu da UFPA; Coletivo/ Individual (2012), Galeria do CCBEU e Além de um lugar (2014) nas Galerias Picolla I e II, Caixa Cultural, Brasília.

#### **José Diniz (Niterói, RJ, 1954)**

Vive e trabalha no Rio. Pós-graduação em Fotografia na UCAM-Rio e cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Publicou o livro PERISCOPE indicado pelos ICP, MEP, Lens Culture, e outros, como um dos melhores de 2014. Indicado

pelo British Journal of Photography Como: «One to watch in 2013» e pelo FOTOFEST Como «International Discovery» em 2011. Em 2012 foi contemplado no Prêmio FUNARTE Marc Ferrez de Fotografia. Exposições solo no Art Museum of Americas, Jack Fischer Gallery, Blue Sky Gallery, nos EUA; Galeria Arcimboldo, MAC Salta, CC Recoleta, Museo Rawson na Argentina; exposições também no Brasil, Rússia, Portugal e Uruguai. Exposições coletivas na no Brasil, EUA, França, Espanha, Rússia, dentre outros. Trabalhos em coleções privadas e nos Museum of Fine Art – Houston, Art Museum of the Americas – Washington, Stanford University, MAM/Coleção Joaquim Paiva-Rio, MAR – Rio, MAC Salta – Argentina, dentre outras.

#### **Janduari Simões (Itabuna, BA, 1949)**

Vive e trabalha em Belém. Estudou Comunicação Visual e Fotografia no Instituto Europeo di Design em Roma, em 1980 e 1981. Fotografa desde a década de 70, período em que atuou como fotógrafo e laboratorista do Museu Emílio Goeldi, em Belém. Nos anos 80, atuou como repórter fotográfico nos jornais: A Tarde e Jornal da Bahia, em Salvador, e como free-lancer para as editoras: Abril e Bloch. Em 2001 participou da publicação «Unknow Amazon», editada por Colin Mcewan, Cristiana Barreto e Eduardo Neves para o The British Museum Press/British Museum Company, e do livro «Direto da Selva – As Aventuras de um Repórter na Amazônia» de Klester Cavalcanti, lançado em 2002. Em 2003, lançamento do livro «Iconografia da Pesca Ribeirinha e Marítima na Amazônia» de Lourdes Furtado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, em 2004 «Viúvas da Terra» de Klester Cavalcanti pela editora Planeta. Faz parte da Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (MUFPA) e do acervo do MABE.

#### **Júlia Milward (Rio de Janeiro, RJ, 1983)**

Nascida na baía de Guanabara, criada nas margens do Paraíba, atravessou o oceano atlântico até a Seine, desaguou no Rhône e hoje pratica Stand Up Paddle no lago Paranoá. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora [BR] e em Artes Plásticas pela Université Paris

8 [FR]. Mestre em Fotografia Contemporânea pela École Nationale Supérieure de la Photographie [FR] e em Poéticas Contemporâneas pela Universidade de Brasília [BR]. Expôs coletivamente 28 vezes em 4 países diferentes [Brasil, França, China, Canadá]. Individualmente apenas uma vez. Participou de oito publicações e uma residência artística. Ganhou um único prêmio [Arca-Suiss].

#### **Luiz Braga (Belém, PA, 1956)**

Vive e trabalha em Belém. Iniciou-se na fotografia aos 11 anos e graduou-se em Arquitetura. Profissional desde 1975 realizou mais de 150 exposições e hoje sua obra é reconhecida pela experimentação e domínio na cor e pela abordagem original da visualidade amazônica, que passa ao largo dos estereótipos que moldaram a visão do mundo sobre a região. Dentre as premiações recebidas estão o conceituado «Leopold Godowsky Jr Color Photography Awards», da Boston University, em 1991, o Prêmio Porto Seguro Brasil 2003 e recentemente o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça da Fundação Nacional de Arte e o de melhor exposição de fotografia de 2014 da APCA. Suas obras estão presentes em inúmeros acervos privados e públicos como o do Museu de Arte Moderna de São Paulo, da Pinacoteca do Estado de São Paulo, MAR – Museu de Arte do Rio, Museu de Arte da Pampulha, do Centro Português de Fotografia no Porto, do Perez Art Museum em Miami e do Centre Culturel Les Chiroux, na Bélgica. Em 2009 foi um dos representantes do Brasil na 53ª Bienal de Veneza.

#### **Lívia Aquino (Fortaleza, CE, 1971)**

Vive e trabalha em São Paulo desde 1995. Fotógrafa, professora e pesquisadora do campo da imagem. É doutoranda em Artes Visuais e mestre em Mídias pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente é professora no Programa de Pós-graduação em Fotografia da FAAP e foi docente no bacharelado e na pós-graduação em Fotografia do Centro Universitário SENAC, em São Paulo, entre 2000-2008. Em 2003 ganhou o Prêmio Porto Seguro Revelação com o ensaio De Quando Revelei Minhas Memórias. Participou de exposições no Centro Cultural São Paulo, na Casa da Fotografia

Fuji, no Centro Cultural da Caixa, no Instituto Tomie Ohtake e na Fototeca de Cuba. Em 2009 foi selecionada para a mostra Descubrimientos no Festival PHotoEspaña com o trabalho Poeira da Terra e do Tempo Daquele Lugar. É editora do blog Dobras Visuais.

#### **Lucas Gouvêa (Belém, PA, 1990)**

Vive em Belém. Formado em Design pelo Cefet e estuda artes visuais na UFPA. Já teve alguns trabalhos expostos em galerias da cidade de Belém (CCBEU, SESC, Salão da Vida), porém é fora de todas essas instituições que constrói o trabalho artístico do qual se orgulha em ser autor, junto com os outros integrantes do Qualquer Quoletivo. Desde 2010 executa trabalhos de performance e intervenção em espaços públicos de Belém, de forma rizomática, horizontal e descentralizada, engendrando-se também dentro dessas instituições com intuito de desestigmatizá-las enquanto espaço religioso da arte e de pura contemplação, transformando-as em um espaço livre onde qualquer um pode fazer arte.

#### **Daniela Alves (Brasília, DF, 1980)**

Vive no Rio de Janeiro. Artista visual e produtora de arte. Formada em Jornalismo pela UnB e Gravura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, com pós-graduação em Arte e Filosofia pela PUC-RJ, a artista trabalha como produtora executiva da Artur Fidalgo galeria no Rio de Janeiro. Em 2013, atuou na seleção e produção da exposição Fluxo de Caixa, do artista paulistano Paulo Climachauska, com participação de Paulinho Moska (em Zoombido) e Rosana Palazyan (em Erva Daninha?). No ano passado, esteve na coordenação da exposição Súbita Matéria, da artista Marta Jourdan, além de ter colaborado na inserção da galeria carioca em importantes feiras no Brasil e na América Latina. Foi ainda assistente de Maria Clara Rodrigues, período no qual sob a coordenação do curador Paulo Herkenhoff, contribuiu para a produção de Amazônia, Ciclos de Modernidade, CCBB RJ, e fez parte da pré-produção da primeira exposição do MAR – Museu de Arte do Rio. Ao lado de Rafael Adorjan, criou e participou da performance intitulada Corpo-delito, projeto selecionado na

categoria Fotografia na IV Bienal Internacional de Arte (SIART), Bolívia, 2009. Fez cenografia das peças teatrais da diretora Camila Diehl, Rio de Janeiro, e foi co-criadora da performance intitulada Ocupações, no Seminário Internacional Poéticas do Inventário, Casa Rui Barbosa, no Rio, em 2006. Também atuou na área de arte educação no Centro Cultural da CAIXA e fez assistência de direção para cinema em Brasília e Florianópolis, para o diretor Marcos Martins.

#### **Rafael Adorjan Tindó (Rio de Janeiro, RJ, 1982)**

Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Licenciado em Educação Artística com habilitação em História da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor de Artes Visuais da rede pública municipal do Rio de Janeiro, fotógrafo e artista visual. Tem a sua pesquisa artística voltada para a criação de imagens que relacionem diretamente a fotografia a elementos culturais do cotidiano, com investigações que também se desdobram em relação aos suportes experimentados. Participou de exposições nacionais e internacionais, como: Arte Pará, em Belém (PA), VI Bienal Internacional de Arte – SIART, em La Paz, na Bolívia, «New Brasil, Bolivia Now», no Memorial da América Latina (SP), II Mostra do Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (CCSP), Abre-Alas na Galeria A Gentil Carioca (RJ), 3 atos, 3 artistas, na Galeria Eduardo Fernandes (SP), Novíssimos (Galeria IBEU) dentre outras. Atualmente é um dos editores da revista de arte Elástica.

#### **Marcio Marques de Carvalho (São Paulo, SP, 1978)**

Vive em São Paulo. Iniciou suas experiências artísticas com aulas de pintura ainda na infância. Estudou artes cênicas e se formou pelo Teatro Escola Macunaíma. Trabalhou em espetáculos teatrais, musicais e infantis. Formou-se em cinema pela FAAP, e trabalhou com publicidade, televisão e documentários. Também estudou dança contemporânea em cursos livres, tendo participado de espetáculos e performances em dança. Integrou durante dez anos o grupo Minik Momdó, no qual começou a desenvolver vídeos cenografias e vídeo instalações. Recentemente tem desenvolvido instalações imersivas para dança, estabelecendo sistemas fechados

entre corpo, tecnologia e arquitetura. Esta pesquisa resultou em 2010 no espetáculo Olho, que se desdobrou em uma exposição de artes visuais e uma adaptação para televisão. Tem também desenvolvido proposições performativas de intervenção urbana, de caráter vivencial, para realização coletiva.

#### **Marco A. F (Lajeado, RS, 1984)**

Vive e trabalha em Porto Alegre. Mestrando em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS e bacharel em Comunicação Social pela UNISINOS. Foi um dos ganhadores do XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012 com o ensaio «Já não é mais verão», que resultou em sua primeira exposição individual, apresentada na Casa de Cultura Mário Quintana (Porto Alegre), no Ateliê da Imagem (Rio de Janeiro) e no Festival Photovisa (Krasnodar, Rússia). Com o mesmo ensaio, foi finalista do Prêmio Fundação Conrado Wessel 2013. Em parceria com o jornalista e crítico de arte Eduardo Veras, lançou a publicação «Viagem pela linha invisível», um relato sobre a fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai. Esse projeto foi exposto na Galeria Mascate (Porto Alegre), Casa das Onze Janelas (Belém) e Galeria Act'image (Bordeaux, França). Atua como professor no Grupo de Estudos em Fotografia da Galeria Mascate e na Fluxo – Escola de Fotografia Expandida.

#### **Marise Maués (Abaetetuba, PA, 1964)**

Vive e trabalha em Belém. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Pará e Artes Visuais pela Universidade da Amazônia. Pratica a fotografia desde 2004, tendo iniciado seus estudos na linguagem fotográfica na associação Fotoativa, por meio da Oficina Photomorphosis. Desenvolve trabalhos autorais na área de fotografia. Membro do Coletivo CêsBixo. Possui participação em Salões de Artes em Belém, a saber: 30 Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia; XIX e XX Salão Primeiros Passos realizado pela instituição CCBEU, Salão Argonautas de Fotografia; 2º e 3º Salão SESC Universitário de Arte Contemporânea, 1º Salão de Fotografia da Marinha/Belém

(menção honrosa), 4º Concurso Universitário de Fotografia da Fotografe Melhor (menção honrosa). Artista convidada no V Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (2014); Participação na exposição Territórios e Escritas Contemporâneas (2014).

#### **Marcílio Benedito Caldas Costa (Marabá, PA, 1977)**

Vive e trabalha em Belém. Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Artista visual e poeta. Autor dos livros «celina..» (2010. Prêmio Vespasiano Ramos), «depois da Sede» (2013. Prêmio Dalcídio Jurandir de literatura). Foi contemplado com a Bolsa FUNARTE de Criação Literária em 2010. Escreveu o roteiro e codirigiu o curta de animação «Muragens – crônicas de um muro»(2009). Escreveu, produziu e dirigiu o curta metragem «Pedaços de pássaros» – (Minc – 2015). Participou de várias exposições coletivas e em 2015 realizou a individual «entre o rumor e o silêncio».

#### **Mateus Sá (Olinda, PE, 1975)**

Vive em Olinda. Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas. Fotógrafo/artista visual. Também trabalha como professor do bacharelado em fotografia e Produtor Cultural. É Co-fundador do FotoLibras (fotografia participativa com jovens surdos) e da ONG GEMA. Suas pesquisas artísticas transitam principalmente pelo universo da memória e pelas relações desarmônicas e harmônicas do ser humano com o meio ambiente. Publicou os livros «Índios e Caboclos: Reencontros» – 2014, «A Cambinda Do Cumbe» – 2006 e «Luz do Litoral» – 2005. Integra a coleção «Diário Contemporâneo de Fotografia», em Belém-PA, com o trabalho Reflexões II. Coordenou a «Semana de Fotografia do Recife», «EFE – Encontro de Fotografia e Educação» e o «Pequeno Encontro da Fotografia». Vem atuando no campo do audiovisual na realização de documentários. Também é editor dos livros «Morro de Fé» de Beto Figueiroa; «Como uma Pedra» de Isaias Belo; «Olinda Memórias Fotográficas» da produtora O Norte e «Lagarta Richelieu» de Lenice Queiroga.

### **Miguel Chikaoka (São Paulo, SP, 1950)**

Vive e trabalha em Belém desde 1980. Engenheiro elétrico graduado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Idealizou os projetos de criação da Associação Fotoativa e da Agência Kamara Kó. Suas obras transitam entre imagens, instalações e objetos de caráter conceitual, pautados na experiência de religação dos sentidos. Participou de exposições individuais e coletivas, dentre elas, Modern photographic expression of Brazil, Zaim (Yokohama, 2008); 29º Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP (São Paulo, 2005); Une certaine Amazonie, Salon du Livre et de la Presse Jeunesse (Paris, 2005); entre outras. Possui obras nos acervos da Coleção Pirelli/MASP de Fotografia (São Paulo), da Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) e do AMA (Washington). Recebeu, em 2012, o Prêmio Brasil Fotografia e a Comenda da Ordem do Mérito Cultural – MinC por sua contribuição à fotografia brasileira.

### **Renan Teles (São Paulo, SP, 1986)**

Vive em São Paulo. Graduado em Desenho Industrial e formação técnica em Fotografia, atualmente dedica-se à pesquisa e produção artística com ênfase na metalinguagem das mídias eletrônicas. Dentro de seu trabalho é recorrente a manipulação de imagens digitais, onde por vezes sequer utiliza uma câmera, fotografando remotamente através da recuperação de imagens captadas por webcams, utilizando-se de printscreens. Atualmente sua produção situa-se no estudo da fotografia digital, experimentando os limites da alta e da baixa resolução nos três níveis da técnica: captação, decodificação e saída.

### **Ricardo Hantzschel (São Paulo, SP, 1964)**

Vive e trabalha em São Paulo. Jornalista formado pela PUC São Paulo e pós-graduado em Fotografia e Mídia pelo Centro Acadêmico SENAC. É fotógrafo profissional há vinte anos e professor da faculdade de fotografia do SENAC desde 2000. Em 2003 venceu o prêmio Porto Seguro de Fotografia «São Paulo 450 anos» com um trabalho que integra também o acervo do Museu de Arte Moderna-SP. Concebeu e coordenou o projeto

educacional em linguagem visual Cidade Invertida com atuação em entidades da periferia, escolas, faculdades, instituições públicas e privadas e eventos fotográficos. [www.fotopositivo.com.br](http://www.fotopositivo.com.br) – [www.cidadeinvertida.com.br](http://www.cidadeinvertida.com.br). Entre suas principais exposições individuais destacam-se: «Vestígios do Carandiru» no SESC Santana/São Paulo (2012) «Cidade Múltipla no Instituto Carrefour – São Paulo (2011) «Vitrais da casa Conrado no SESC Santana – São Paulo (2011); Cidade Múltipla no Festival Hercule Florence – Campinas (2010). Atuou como curador nas seguintes mostras: Cidade Gigante e Intimista, nas estações do Metrô – São Paulo (2010); Vivacidade, SESC Ipiranga – São Paulo (2010); Portas e Janelas da Lapa, Shopping Lapa – São Paulo (2009); À Margem do Olhar (água na região dos mananciais), estações do Metrô – São Paulo (2008); Cidade Invertida, 8º mês internacional da fotografia – Caixa Cultural – São Paulo (2007); Cidade Invertida, Festival Fotoarte – Brasília (2007) e Uma olhar sobre a periferia, nas estações do Metrô – São Paulo (2006).

### **Rafael D'Alò (Porto Alegre, RS, 1981)**

Vive no Rio de Janeiro. Mestre em Belas Artes com ênfase em Fotografia pela Hartford Art School, West Hartford, Estados Unidos e Bacharel em Ciências Cinematográficas, The New School University, Nova Iorque, Estados Unidos. Participou de coletivas: Split Seconds, CPW25, Nova Iorque, EUA (2013); Split Seconds, Joseloff Gallery, West Hartford, EUA (2013); O FIM, Espaço Santo Antonio, Rio de Janeiro, Brasil (2012); Long Lonely Swims, Kominek Gallery, Berlim, Alemanha (2012); Wallmania, River Museum, Buenos Aires, Argentina (2012), entre outras. Premiado com a Bolsa de Estudos por Mérito, University of Hartford (2011-2012); Prêmio de Melhor Filme Experimental, New School Invitational Film Show (2007); Bolsa de Estudos por Mérito, New School University (2005 e 2006).

### **Randolpho Lamonier (Coronel Fabriciano, MG, 1988)**

Vive em Belo Horizonte. Formado em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da UFMG. Mostras: Fotografia Mineira Contemporânea; Mostra de Fotografia de Tiradentes (2013); Muestra Marrana, Barcelona, Espanha (2014); Deriva VII,

Centro Cultural da UFMG (2013); 30/1 – Laboratório aberto e exposição efêmera, EXA – Espaço Experimental de Arte, BH/MG (2013); Festival Internacional de Fotografia – FIF, Espaços Compartilhados da Imagem, Museu Mineiro, BH/MG (2013); Memória da Casa: de dentro e de fora, Espaço Experimental de Arte, BH/MG (2013); Semana da Fotografia de Belo Horizonte, Espaço 104, BH/MG (2012); Mostra! Centro Cultural da UFMG, (2012), Salle d’attente, Livros de Artistas, Paris, França (2012); 100 Artistas, Centro Cultural Francisco Firmo de Matos, Contagem, MG(2011); Identidade, Forma, Diversidade, Centro Cultural Francisco Firmo de Matos, Contagem, MG (2007).

### **Yukie Hori (São Paulo, SP, 1979)**

Vive em São Bernardo do Campo. Artista visual e designer gráfica, graduada em Artes Plásticas pela ECA-USP, mestranda em Poéticas Visuais na mesma instituição. Prêmios: Artes Visuais Marcoantônio Vilaça da FUNARTE em 2013 e 2011 e o de residência «Aschberg Bursary Programme for Artists» da UNESCO. Principais individuais: Passado camuflado I e II(2014), no Museu de Arte de Ribeirão Preto Pedro ManuelGismondí; «Through the Boyds’s Looking-Glass House, and What Lady Shadow Found There» (2011), no Bundanon Trust, Austrália «Studio Games/Sti ideo Clichí» (2010) no Leitrim Sculpture Centre (LSC), Irlanda. Entre as coletivas, destacam-se: Arte Visual Indoamericano (2011 – 2012) «Kamiyama Artist in Residence+Exhibition» (2010), em Tokushima, Japão Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (2010), no Museu da Universidade Federal do Pará, Belém.

### **Pedro Clash (São Paulo, SP, 1972)**

Vive em São Paulo. Formado em Produção Audiovisual pela FMU e em Fotografia pelo IIF (Instituto Internacional de Fotografia). Atua na área de produção em filmagens diversas com destaque para o documentário Farto de Solidão, de Renata Moura e Carlos Ebert, no Longa Bróder, de Jefferson De, no programa televisivo Trama Multishow e também em pequenos projetos autorais, no período de 2004 a 2009. Participou brevemente do Coletivo Fotografia Urbana e atualmente faz parte do Coletivo Cinza. Em 2013 teve trabalhos selecionados para as

exposições coletivas InstaFoto, no Hotel Galeria, e Pinagram, no Reserva Cultural com curadoria da Pinacoteca, ambos através do aplicativo Instagram. Paralelamente, a partir de viagens e pesquisas, foi desenvolvendo a fotografia de rua. Também através dessa vivência começou a produzir séries fotográficas.

### **Octavio Cardoso (Belém, PA, 1963)**

Vive e trabalha em Belém. Graduado em Engenharia Civil pela UFPA. Começou a fotografar em 1984 na Fotoativa. De 1985 à 86 trabalhou no jornal O Liberal. Em 1987 foi assistente de Luís Braga. De 1990 a 94 trabalhou junto com Miguel Chikaoka, Patrick Pardini e Ana Catarina Brito na Kamara – Kó Fotografias. De 1990 à 95 trabalhou como cinegrafista na DCampos Produções e Academia Amazônia da UFPA. Desde 1988 desenvolve trabalhos de documentação e publicidade. Atualmente também é editor de fotografia do Jornal Diário do Pará. Coletivas: «Revelação – Dez Jovens da Fotografia Brasileira», Funarte, Rio; «Panorama da Fotografia Contemporânea Brasileira» SESC – Pompéia, São Paulo, I Nafoto; «Fotografia Contemporânea Paraense – Panorama 80/90», Casa das 11 Janelas, Belém; 18ª edição da coleção Pirelli / MASP», São Paulo; Amazônia Ciclos de Modernidade, CCBB, Rio; «Pororoca – a Amazônia no Mar», MAR, Rio. Individuais: «Eu vejo, tu sonhas», galeria Fidanza, Belém. «Lugares Imaginários», galeria Fotoativa, Belém. «Silêncio...», Kamara Kó Galeria. Belém. Prêmios: 1987, Grande premio Salão Arte Pará; 2010, Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia; 2011, Bolsa de Pesquisa e Experimentação Artística do IAP-Pa; 2014, Prêmio Marc Ferrez, Funarte. Obras em acervos: MAM – Rio; CCBEU – Pa; MHEP – Pa; MUFPA – Pa; MASP / Pirelli – SP; MAR – Rio.

### **Pedro Cunha (Fortaleza, CE, 1970)**

Vive e trabalha em Belém, desde 1995. Graduado em Administração de Empresas. Participou de salões e exposições coletivas, tais como: Salão Unama Pequenos Formatos (Belém, 2006 e 2012); Salão Arte Pará (Fundação Romulo Maiorana, Belém, 2007); Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (RBA, Belém, 2013); Olhares interculturais

Pará-Argentina (Sala Augusto Fidanza, Belém, PA, 2005); Eterno feminino (Fotoativa, Belém, 2008); Escrituras (Galeria do Banco da Amazônia, Belém, 2008); Fotoativa Pará cartografias contemporâneas (SESC São Paulo, 2009); Transfigurar (Galeria Elf, Belém, 2009); Exposição Indicial – SESC (Belém, 2010); Coletivo/Individual Kamara Kó (Galeria CCBEU, Belém, 2012); 100MENOS10 (Galeria Theodoro Braga, Belém, 2012); O olhar que vem da terra (Galeria Virgílio, São Paulo, 2012); Além de um lugar (Caixa Cultural, Brasília, 2014), Silêncios e Vazios (Galeria CCBEU, Belém, 2014). Teve a primeira exposição individual Miragem urbana inaugurando a Galeria Kamara-Kó, em agosto de 2011. Possui obra no acervo do Banco da Amazônia.

### **Péricles Mendes (Salvador, BA, 1976)**

Vive em Salvador. Doutorando (inclusão 2016) e Mestre em 2012 na Linha de Pesquisa: Processos Criativos nas Artes Visuais pela Escola de Belas Artes na Universidade Federal da Bahia. Atua como artista visual ligado ao circuito das artes institucionais e independentes, além de exercer a atividade de fotógrafo autônomo. Nas artes visuais realiza pesquisa envolvendo conceitos da semiótica peirciana com os espaços da urbe de Salvador, além de atuar na investigação do ato fotográfico entre narrativas ficcionais e engajamento político. Atualmente vem pesquisando elementos da arte híbrida e fotografia expandida com a finalidade de transfigurar signos/objetos voltados para o consumo de massa em objetos estéticos direcionados ao âmbito da arte contemporânea. Participou dos Salões de Arte Visual da Bahia de 2008 a 2012, da IX e XI Bienal do Recôncavo-BA, do II e V Diário Contemporâneo de fotografia – PA (2012-2014); do 15º Salão da Bahia (2009). Foi premiado (aquisição) no 18º Salão Anapolino de Arte – GO, recebeu menção honrosa no 15º Festival Nacional 5 minutos (2012). Participou da edição itinerante Circuito das artes – Triangulações 2013 (DF, PE, BA) e 2014 no (PA, AL, BA), selecionado para 65º Salão Paranaense (2014) – PR, convocado para 1º ENEFOTO – 2016 (CE).

<http://www.periclesmendes.com.br/pericles-mendes>

### **Roberta Carvalho (Belém, PA, 1980)**

Atualmente mora em São Paulo. É artista visual, designer e produtora cultural. Estudou artes visuais na Universidade Federal do Pará. Desenvolve trabalhos na área de imagem, intervenção urbana e vídeo arte. Foi vencedora de diversos prêmios, entre eles o Prêmio Diário de Fotografia (2011); 2º Grande Prêmio do Salão Arte Pará (2005); Menção Honrosa no Salão de Pequenos Formatos (2006), além do Prêmio Microprojetos (2010) da Funarte (MINC). Foi bolsista de pesquisa e criação artística do Instituto de Artes do Pará (2006). Seus trabalhos integram acervos como o do Museu de Arte Contemporânea Casa das 11 Janelas e Museu da Universidade Federal do Pará.

### **Tom Lisboa (Goiânia, GO, 1970)**

Vive e trabalha em Curitiba desde 1987. Mestre em Comunicação e Linguagens, atua como artista visual, professor de cinema e fotografia. Sua produção de artes visuais entrelaça a fotografia com o vídeo, a intervenção urbana, a webart, a literatura e a pintura. Realizou diversas exposições individuais e coletivas e recebeu os prêmios Funarte Marc Ferrez de Fotografia em 2012 e o Prêmio Porto Seguro de Fotografia 2005. Foi incluído na exposição e livro de Eder Chiodetto, «Geração000 – A Nova Fotografia Brasileira», e convidado a integrar a Bienal de Cerveira/Portugal (2013) e PhotoVisa/Rússia(2015). É graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Paraná e mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Participou das edições 2014 e 2015 do Prêmio Diário Contemporâneo.

### **Tuca Vieira (São Paulo, SP, 1974)**

Vive e trabalha em São Paulo. Graduado em letras-alemão pela FFLCH-USP. Fotógrafo profissional desde 1991, trabalhou no Museu da Imagem e do Som, Sesc-SP e agência N-Imagens. Fez parte da equipe do jornal Folha de S. Paulo. Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior. Participou de festivais como Photoespaiia e Paraty em Foco, e das Bienais de arquitetura de Veneza (2007) e de São

Paulo (2013). Possui fotografias nas coleções Pirelli/MASP, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Instituto Moreira Salles, entre outras. É colaborador da revista Piauí e da revista ZUM de fotografia contemporânea. Foi vencedor do Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2013, do Prêmio Porto Seguro de Fotografia e do Prêmio Folha de Jornalismo. Atualmente é fotógrafo independente, desenvolvendo projetos sobre cidade, arquitetura e urbanismo.

### **Véronique Isabelle (Quebec, Canadá, 1983)**

Vive em Belém. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Laval (Quebec) e pela Escola Superior de Belas Artes de Marselha (França), é mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará, onde atualmente desenvolve seu doutorado também em Antropologia. Trabalha com pintura, gravura e instalação. Já expôs em Quebec, na França, em Belém e São Paulo e participou de diversas residências artísticas. Dentre suas individuais, destaque para *Larguer les Amarres* (2005) e *Le Quai et L'Écho* (2008), ambas exibidas na Galerie 67, em Québec, e *Paisagens Engolidas* (2013) na Casa Rosada em Belém. Em 2014 realizou, enquanto curadora e artista, o projeto Do Norte ao Norte, com artistas canadenses que vieram a Belém participar de residências e exposições. Em 2014 realizou a curadoria, junto com Camila Fialho, da exposição Alastramento no Atelier 397, em São Paulo. Participou ativamente do Atelier do Porto entre 2011 e 2013 e realizou vários projetos de colaboração com outros artistas, com instituições locais e diversas comunidades como o Porto do Sal, a aldeia Guarani de Nova Jacundá, a Aldeia Sai Cinza do Alto Tapajós e em Jamaci, na Ilha de Paquetá. Suas obras fazem parte das coleções Loto-Québec, SSQ, e de várias coleções particulares.

### **Wagner Almeida (Belém, PA, 1981)**

Vive e trabalha em Belém. cursou até o ensino médio. Na adolescência trabalhou em um estúdio fotográfico onde foi iniciado por sua mãe fotógrafa; trabalha como repórter fotográfico do Jornal Diário do Pará desde 2008, e atualmente é servidor público do estado do Pará atuando também como

fotógrafo institucional, na Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH).

### **Walda Marques (Belém, PA, 1962)**

Vive em Belém. Iniciou em 1989, nas oficinas de Miguel Chikaoka na Associação FotoAtiva. Seu trabalho mistura linguagens da fotonovela, performance e instalação. Participou das exposições «Manobras Radicais» – Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo (2006); «Cartografias Contemporâneas – Fotoativa Pará» – SESC – São Paulo (2009); Pororoca no Mar – Museu de Arte do Rio (2014); A Arte da Lembrança – Itaú Cultural, São Paulo (2015) entre outras. Realizou diversas individuais, entre as quais *Maria tira a máscara que eu quero te ver* (1994) *Era uma vez caixa de fósforo* (1996), *Românticos de Cuba* (2013), como artista convidada do IV Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia e *A Cidade em Silêncio*, em Belém. Tem quatro publicações de artista, entre elas, as fotonovelas *O Homem do Central Hotel* e *Alludida*. Possui obras nos acervos do Museu Histórico do Pará, Coleção Pirelli-Masp do Museu de Arte de São Paulo e MAR – Museu de Arte do Rio – RJ.

## **FICHA TÉCNICA DO LIVRO**

### **Organização Geral e Coordenação Editorial**

*Mariano Klautau Filho*

### **Produção**

*Irene Almeida e Lana Machado*

### **Revisão de Textos**

*Rose Silveira*

### **Ficha Catalográfica**

*Regina Vitória Fonseca*

### **Design Gráfico**

*Andrea Kellermann*

### **Marketing RBA**

*Hamilton Pinheiro Jr e Marcelle Maruska*

### **Textos**

*Mariano Klautau Filho*

### **Imagens da Capa**

*Ricardo Hantzschel (Coleção)*

*Wagner Almeida (Mostra: Belém: ressacas, heranças)*

### **Imagens de Abertura**

*Irene Almeida (páginas 4, 8, 64)*

*Ana Mokarzel (página 6)*

*Daniela Alves e Rafael Adorjan (página 46)*

*Pedro Cunha (página 88)*

### **Imagens dos Espaços Expositivos**

*Irene Almeida (páginas 19, 20, 22, 25, 34, 73, 76, 99, 108, 109, 130, 131)*

## **PROGRAMAÇÃO DO PROJETO**

### **ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS**

#### **Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia**

Alberto Bitar, Alex Oliveira, Carlos Dadoorian, Coletivo Garapa, Daniela Alves, Diego Bressani, Daniela de Moraes, Dirceu Maués, Emídio Contente, Francilins Castilho, Felipe Ferreira, Guy Veloso, Ilana Lichtenstein, Ionaldo Rodrigues, Ivan Padovani, Julia Milward, Luiz Braga, Lúvia Aquino, Lucas Gouvêa, Márcio Marques, Marise Maués, Márcilio Costa, Marco A. F., Pedro Clash, Pedro Cunha, Rafael Adorjan, Renan Teles, Ricardo Hantzchel, Randolpho Lamonier, Rafael D'Alò, Tom Lisboa, Tuca Vieira, Veronique Isabelle, Wagner Almeida, Yukie Hori

#### **Artistas convidados Belém: Ressacas, Heranças**

Ana Mokarzel, Coletivo Cêsbixo, Luiz Braga, Martin Perez, Paula Sampaio, Walda Marques

#### **Encontros**

Ana Mokarzel, Alexandre Sequeira, Sávio Stoco e Veronique Isabelle

Miguel Chikaoka, Octavio Cardoso, Pedro Cunha e Walda Marques

A constituição do Museu Casa das Onze Janelas e a mostra inaugural «Traços e transições» · Rosangela Britto e Marisa Mokarzel

Livro «Fotografia Contemporânea Amazônica – seminário 3x3» · Sávio Stoco

#### **Oficinas e Workshops**

Trajetórias educativas: por um olhar em expansão · Cinthya Marques

Horizonte Reverso · Dirceu Maués

Na direção do Medo · Gui Mohallem

Fotojornalismo em tempos de transformação · Eugênio Sávio

### **MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

#### **Coleção Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia**

Ana Mokarzel, Alberto Bitar, José Diniz, Janduari Simões, Jorane Castro, Luiz Braga, Mateus Sá, Miguel Chikaoka, Octavio Cardoso, Péricles Mendes, Roberta Carvalho, Walda Marques

#### **Artistas convidados Belém: Ressacas, Heranças**

Alexandre Sequeira, Martin Perez, Wagner Almeida, Walda Marques

#### **Encontros**

«Velho ou Antigo» – Jussara Derenji

Guy Veloso, Janduari Simões e Jorane Castro

#### **Oficinas e Workshops**

A fotografia no livro em três ações: produzir, editar e circular · Fernanda Grigolin

«Self-me» · Walda Marques

### **Escola Municipal Rotary e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Alves Maia**

#### **Oficina**

Experiência do olhar · Irene Almeida –Assistente: Rodrigo José

VII Prêmio  
**Diário**  
contem  
de Fotografia  
porâneo

REALIZAÇÃO

**Diário do Pará**

APOIO



MUSEU  
**UFPA**

PATROCÍNIO









MOSTRA

# Belém, Ressacas, Heranças

VII Prêmio

**Diário**

contem

de Fotografia

porâneo





VII Prêmio  
**Diário**  
contem  
de Fotografia  
porâneo

MOSTRA  
Belém: Ressacas,  
Heranças

*Mariano Klautau Filho*  
ORGANIZAÇÃO

Diário do Pará  
Belém  
2016

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO

### JORNAL DIÁRIO DO PARÁ – REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO

Jader Barbalho Filho (Diretor Presidente do Diário do Pará) ·

Camilo Centeno (Diretor Geral da RBA) · Francisco Melo (Diretor Financeiro)

#### RBA

Hamilton Pinheiro Jr (Gerente de Marketing) · Marcelle Maruska (Analista de Marketing)

Luis Folha (Gerente de Desenvolvimento) · Oscar Alencar (Supervisor de Desenvolvimento)

### PROJETO PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO DE FOTOGRAFIA

Mariano Klautau Filho (Curador e Coordenador Geral) · Lana Machado (Coordenadora de Produção) ·  
Irene Almeida (Assistente de Curadoria) · Luis Laguna (Produtor) · Andrea Kellermann (Designer Gráfico) ·  
Cinthya Marques (Coordenadora da Ação Educativa) · Deborah Cabral (Assessora de Imprensa)

### ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Mariana Sampaio (Diretora do Sistema Integrado de Museu e Memórias - SIM/SECULT) ·

Heldilene Reale (Diretora) · Márcia Pontes (Coordenadora da Ação Educativa)

### MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jussara Derenji (Diretora) · Sthefane Sagica (Coordenadora da ação educativa)



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P925 VII Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia: coleção prêmio diário contemporâneo de fotografia: mostra Belém - ressacas, heranças/ organização Mariano Klautau Filho; [textos Mariano Klautau Filho]. – Belém: Diário do Pará, 2016.

180 p.: il.

ISBN 978-85-64094-14-7

1. Fotografia - Brasil. 2. Fotógrafos. I. Klautau Filho, Mariano.

CDD-770.981

REALIZAÇÃO

**Diário do Pará**

APOIO



PATROCÍNIO



# Belém: ressacas, heranças

VII PRÊMIO DIÁRIO CONTEMPORÂNEO DE FOTOGRAFIA

Mariano Klautau Filho

A edição de 2016 exibiu oficialmente, pela primeira vez, o conjunto completo de artistas que constituem a Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia em dois espaços da cidade: os museus parceiros do projeto Casa das Onze Janelas e Museu da Universidade Federal do Pará. São artistas premiados, selecionados e convidados que tiveram as suas obras incorporadas à coleção por premiação ou por meio de convite na condição de doadores. Trata-se de um trabalho construído ao longo de sete anos a partir de uma política interna do projeto enquanto lugar de formação com oficinas, palestras, cursos, encontros com artistas, ações educativas e publicação, jamais restrito ao edital de convocação e à exposição.

Junto à coleção, apresentamos em ambos os espaços a mostra Belém: ressacas, heranças, exposição com oito artistas atuantes na cidade, especialmente convidados, cujos trabalhos abordam a memória e o espaço urbano. São eles Ana Mokarzel, Luiz Braga, Coletivo CêsBixo, Martin Perez, Wagner Almeida, Paula Sampaio, Alexandre Sequeira e Walda Marques.

A mostra Belém: ressacas, heranças nos traz um paradoxo justamente no momento em que a cidade completa seus 400 anos. Voltamos os olhos para as ruínas, com acento crítico e ao mesmo tempo com o desejo de superação. Seja por meio da visão dura e concreta sobre os edifícios, seja pelo viés histórico e documental das ocorrências, ou ainda, em trabalhos cujas belas imagens evocam as memórias ficcionais. O Casarão Camelier transformado em carcaça ao longo de décadas exibe uma força estrutural invencível nas imagens de Ana Mokarzel e na performance videográfica do Coletivo CêsBixo. O prédio se tornou invisível na paisagem da cidade apesar de sua especial localização às bordas do rio, separado dele por um extenso terreno arborizado. Atualmente a edificação aguarda uma futura recuperação a partir de projeto marcado por um interesse e sensibilidades individuais e não públicas, como seria de se esperar diante de sua evidente importância histórica, arquitetônica e urbanística. As fotografias de Ana Mokarzel são contundentes, limpas e desprovidas de qualquer efeito ou adereço que possam atenuar a estrutura seca e enrijecida do prédio. Na videoperformance do CêsBixo, o casarão é visto por dentro, e a figura central do trabalho tem o corpo descarnado pelo tempo e pela humidade. É justamente desses aspectos que se ergue a força estética dos trabalhos, abrindo espaço para uma reflexão política sobre a cidade.

O Palacete Faciola, exemplar de mansão do rico período da economia da borracha, foi abandonado pelo poder público desde o início dos anos 2000 e iniciou um processo acelerado de deterioração. O Faciola serve de cenário para a personagem performática de Martin Perez a sinalizar o retorno de vida àquele lugar. O artista trabalhou no espaço em um momento em que a gestão pública iniciou uma limpeza na tentativa de preparação para um projeto de restauro. Perez imprimiu à atmosfera da casa sua poética ficcional, encenada e vibrante que caracteriza seu trabalho no Uruguai, seu país de origem. Apesar da melancolia que a casa evoca, as imagens e sequências construídas pelo artista dão um fôlego distinto ao já conhecido e histórico espírito de decadência de Belém, muitas vezes alimentado à exaustão por sua elite intelectual. Martin Perez faz a casa respirar, com sua personagem a brincar pelos vãos dos quartos, compartimentos e jardins. Certo espírito montevideano e literário abre fendas energéticas para a possível reinvenção da cidade amazônica.

O Palacete Pinho, sóbrio e solene, flagrado em 1977 por Luiz Braga, já era o prenúncio de sua história desoladora nas três décadas que se seguiram. Ver essas imagens, onde a casa é permanentemente envolta em sombras, é constatar o seu profundo desamparo atemporal. Não há como escapar do irreversível sentimento de luto diante das imagens do Pinho captadas pelo artista, tão misteriosas e lúcidas hoje quanto o foram em 1977.

A Travessa Leão XIIIV, tal cena de crime e guerra pulsa nos escombros de Paula Sampaio e nas chamas de Wagner Almeida. Wagner captou no calor da hora, na pauta jornalística um certo sentido de perplexidade diante não somente do factual, do irremediável e do imprevisível, mas de um acontecimento que assinala uma destruição anunciada há tempos e, porque não, urdida no silêncio das gestões municipais imunes à consciência histórica. As chamas fixadas nas fotografias de Wagner Almeida são um documento dessa anúncio intensa que se espalha por todo o bairro histórico da zona comercial da cidade desde os anos 1980. A Travessa Leão XIIIV é um pedaço lisboeta no downtown belenense que teve grande parte destruída nesse incêndio de 2015. Enquanto Wagner colheu as chamas, Paula Sampaio expôs suas cinzas e com ironia criou um espécie de B.O para o caso, no qual articulam-se o documento propriamente dito, acompanhado de um vídeo extraído de reportagem televisiva e uma grande e única imagem dos destroços hoje abandonados e que se assemelham nitidamente a um cenário de guerra. A imagem em preto e branco e em grande formato intensifica o impacto de uma cidade em ruínas, desatenta aos seus crimes cotidianos. O B.O de Paula Sampaio é um misto de ironia e rancor que nos motiva a perceber a índole dos políticos que gerem a cidade.

Em um contraponto às provocações anteriormente mencionadas, temos os gestos mais íntimos e amorosos representados nas residências de Alexandre Sequeira e Walda Marques e que funcionam como uma espécie de exercício sobre a perda e o pertencimento à história de Belém.

Sequeira constrói um inventário de sua história familiar por meio do projeto Casa São Jerônimo, residência em que cresceu e vive até hoje mas que na paisagem da cidade encontra-se cercada por novos edifícios altos que ignoram a presença da casa construída nos anos 1950. Ao invés de um olhar externo, o artista fotografa ambientes e objetos de uma bela residência habitada e anuncia seu futuro imprevisível. Nesse sentido e em diálogo com Walda Marques, a residência São Jerônimo parece ser o mesmo cenário no qual são encenados tanto os objetos na sua fotografia – o batedor de porta, a louça na parede, a imagem religiosa sobre o azulejo – quanto à personagem feminina no vídeo que vaga como um fantasma à procura das imagens de uma cidade perdida, construída pela fotógrafa.

As palavras ressaca e herança permitem sentidos opostos quando refletimos sobre as histórias que nos são herdadas diante da onda de miséria e violência que Belém vive atualmente. A ressaca é o refluxo da maré que traz de volta, depois da tempestade, tudo que a correnteza levou. Este retorno de coisas pode ser uma espécie de herança, bela ou maldita, ou de cobrança, agressiva ou necessária que a cidade nos apresenta como um desafio.



Visitação escolar MUFPA – Foto de Irene Almeida

MOSTRA

Belém: Ressacas, Heranças

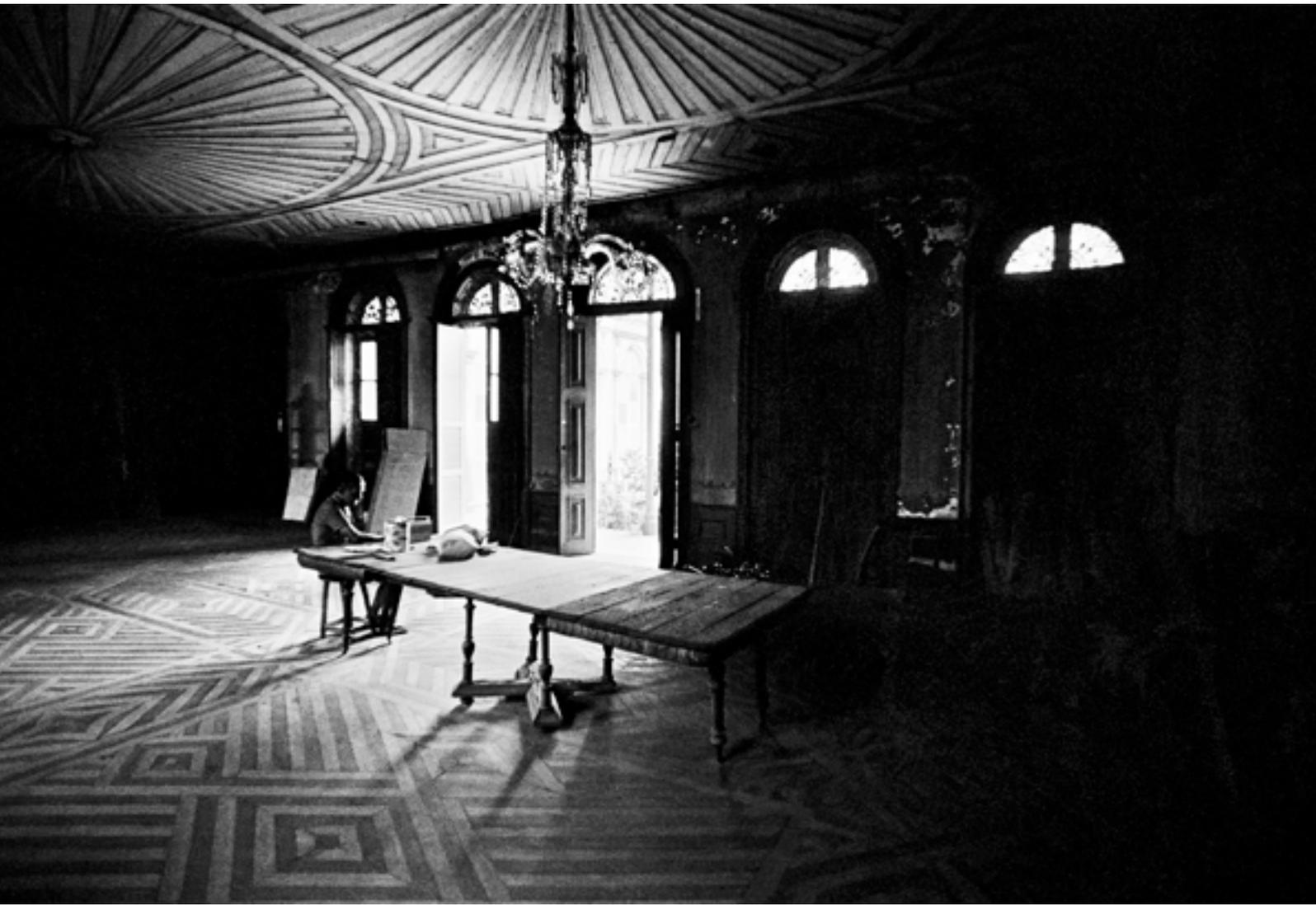
Luiz Braga

Série Palacete Pinho, 1977





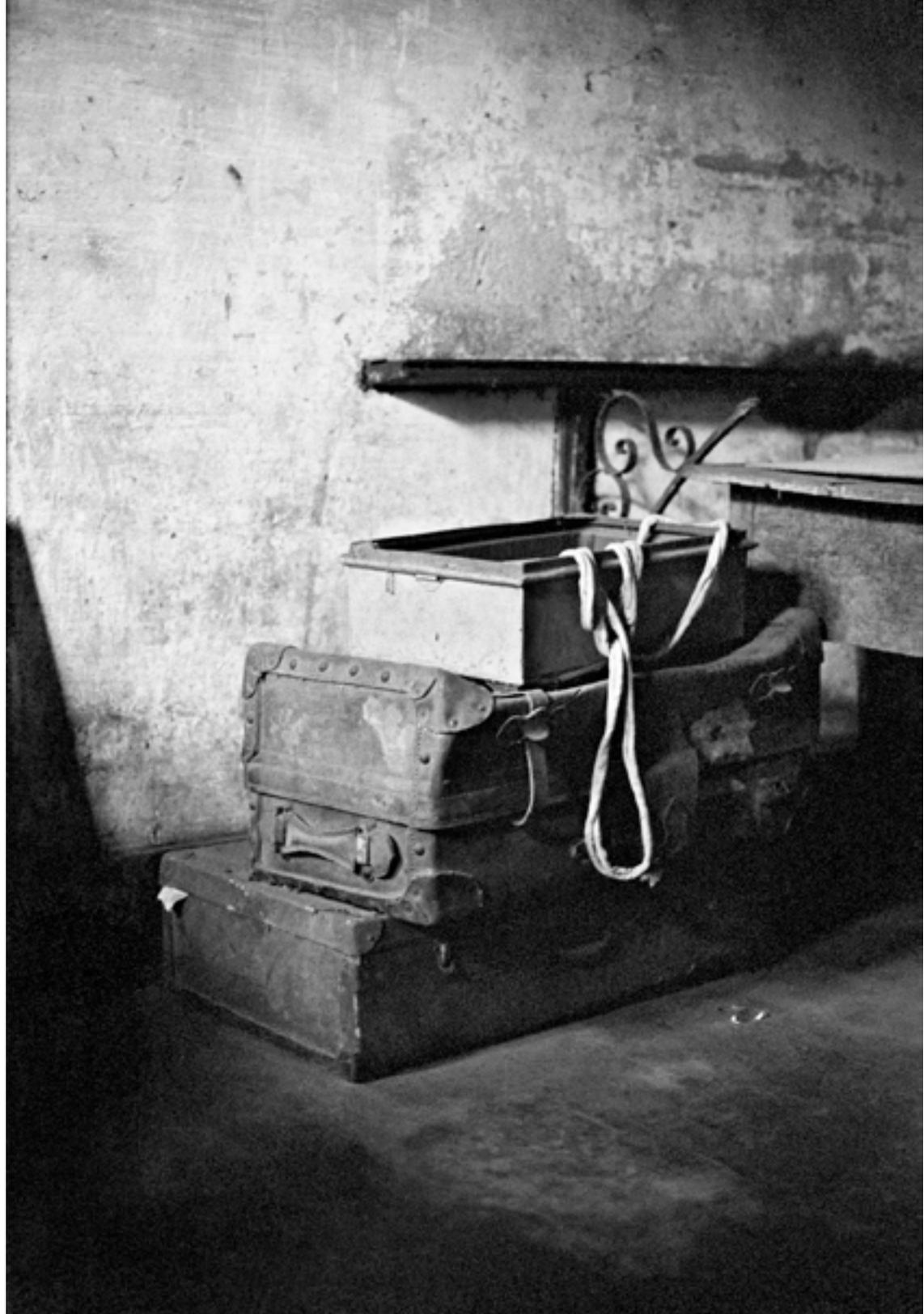












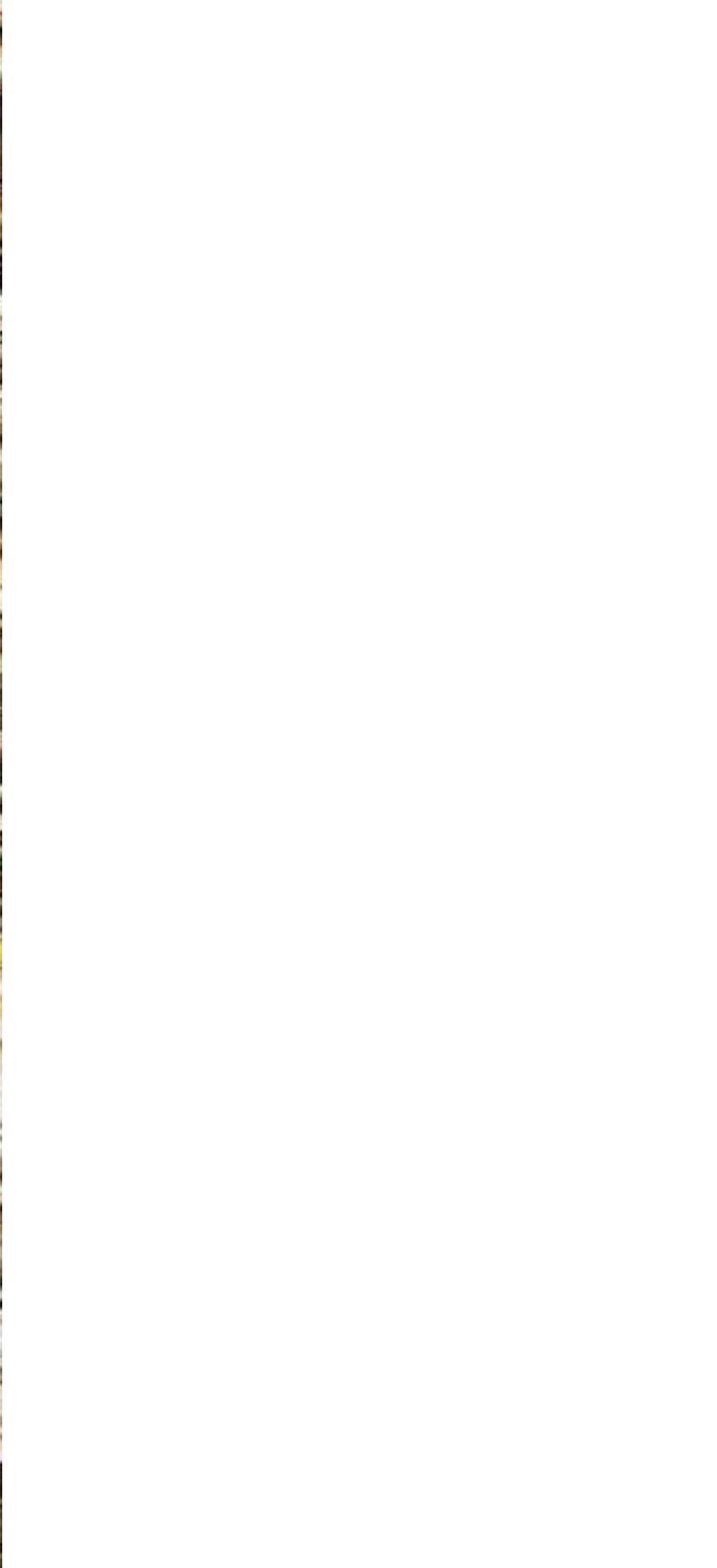
# Ana Mocarzel

*Permanência, 2016*







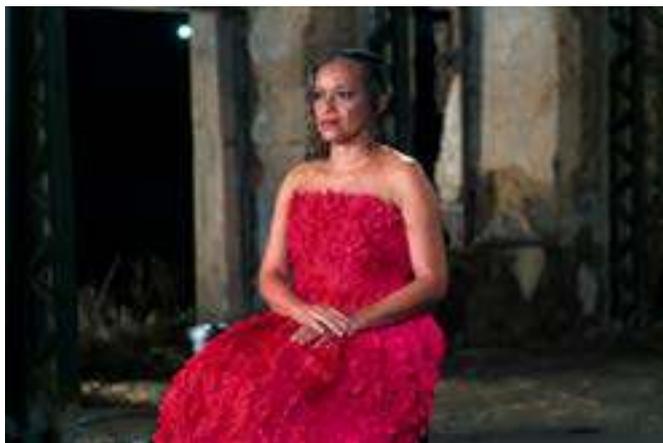


# Coletivo CêsBixo

Kali

vídeo performance, 2016







Performance: Marise Maués, PA.  
Vídeo: CêsBixo coletivo, PA.  
Iluminação: Patrícia Gondim  
Técnico em iluminação: Zé igreja Zé da mata  
Figurino: Susanne Dias  
Trilha sonora: Leonardo Pratagy



# Martin Perez

*Palacete Faciola, 2016*

Cecilia Moreno [performer]













# Alexandre Sequeira

Sem título [da série Residência São Jerônimo]









Walda Marques

*Cidade em Silêncio - vídeo*





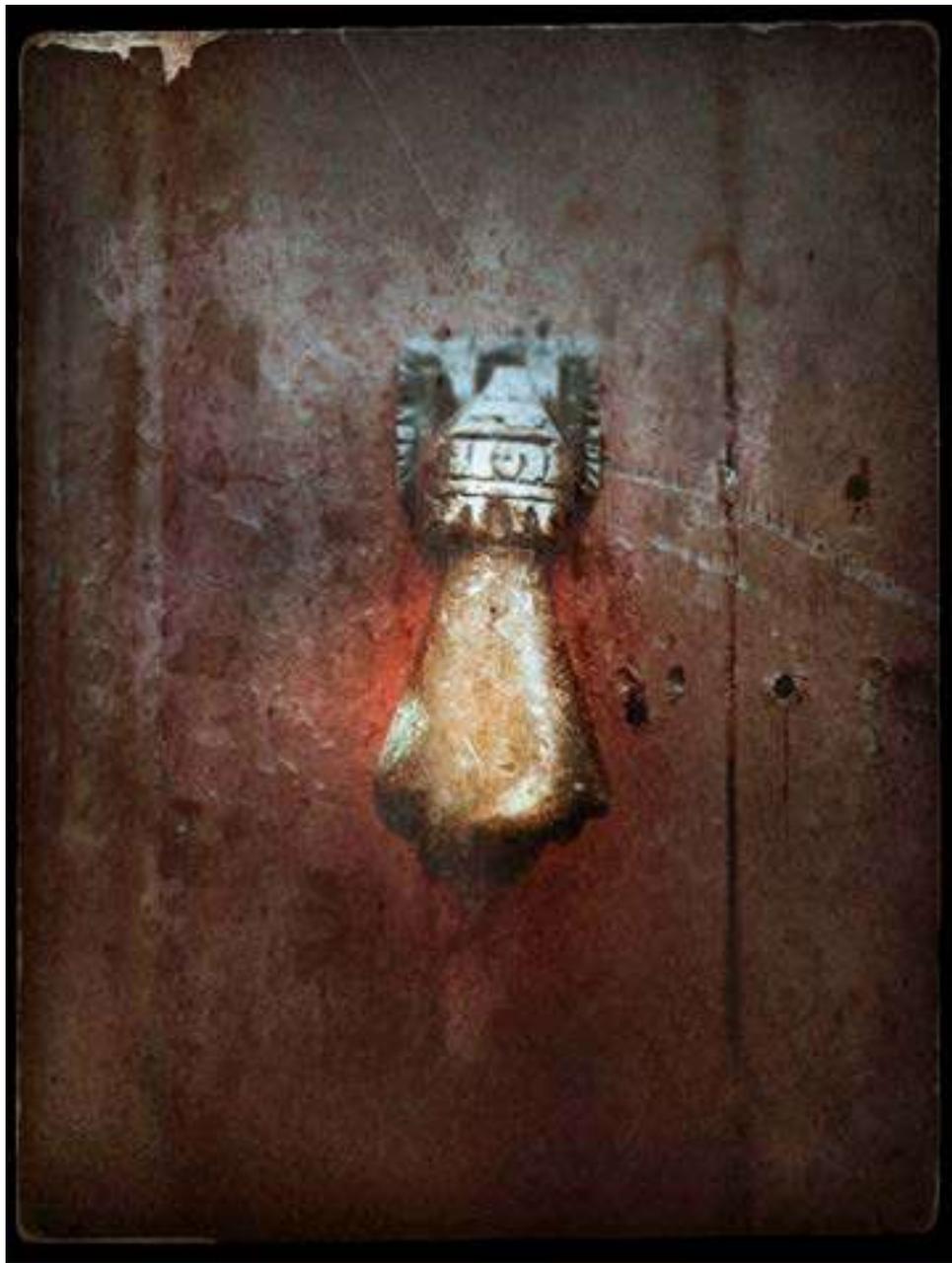


Fotografia, Direção e Produção: *Walda Marques, PA*

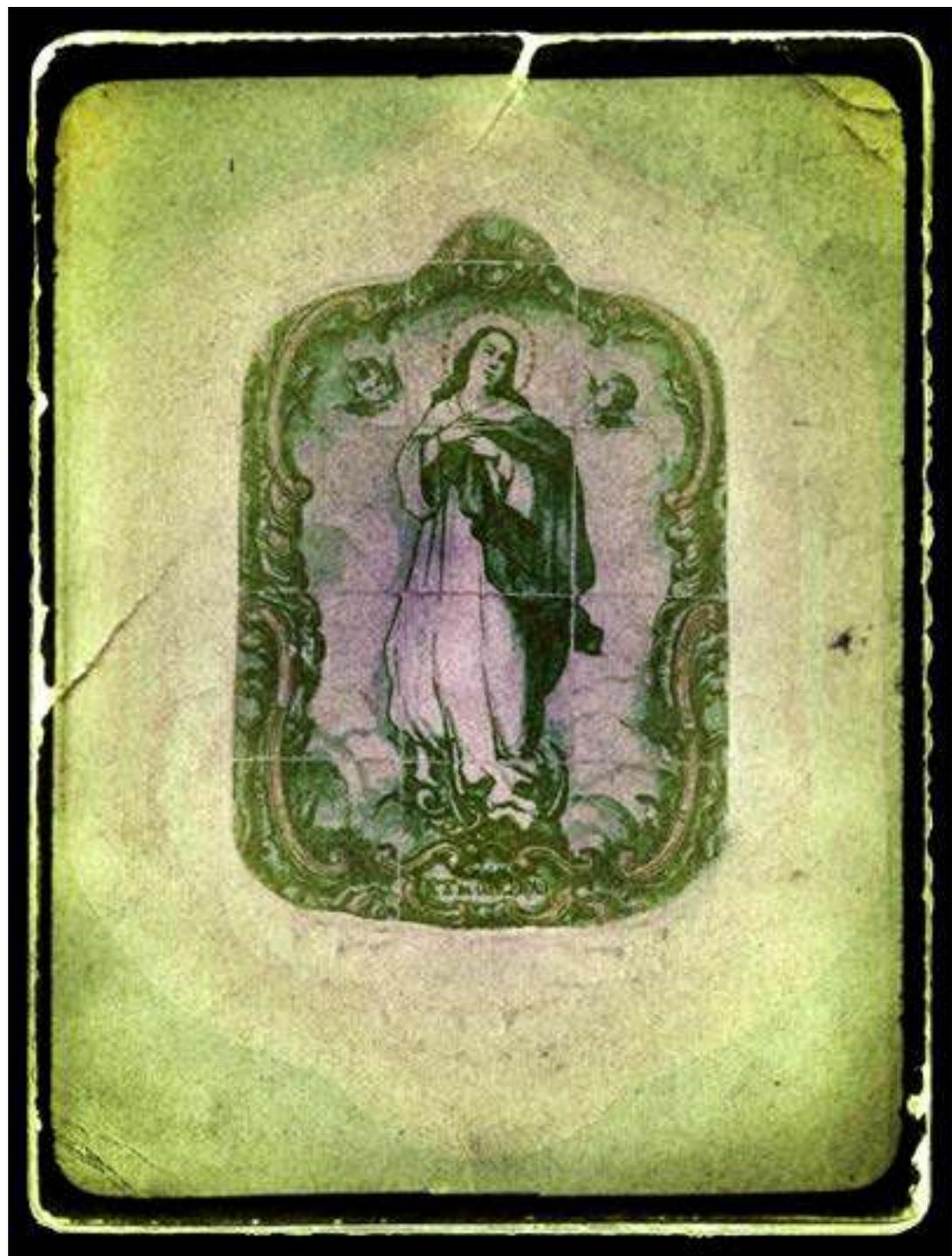
Atriz e Bailarina: *Paola Pinheiro*

Edição: *Mauro de Paula*

Música: *Erick Satie*



*Cidade em silêncio (série fotográfica)*





Deus  
proteja  
esta casa

# Wagner Almeida

Noite Vermelha, 2015













Paula Sampaio

*Bolétim de Ocorrência 01/2016*



## DELEGACIA DE CASOS PERDIDOS

Boletim de Ocorrência [B.O.]

01 | 2016

Natureza da ocorrência: Sentimental

Data: Fevereiro de 2016

Local: Rua Santo Antônio, esquina com Travessa Leão XIII, Comércio

Município | Estado: Belém (PA)

### HISTÓRICO

A Reclamante se identificou como fotógrafa e moradora de uma casa antiga, situada no centro histórico da cidade de Belém, perto do local da ocorrência e que, por esse motivo, atravessa a área da "sinistra" praticamente todos os dias: os escombros dos casarões centenários que pegaram fogo em 23 de julho de 2015. Diz não esquecer o estalar das vigas de madeira em brasas, as ferrugens sendo levadas por qualquer um, o movimento dos curiosos "brechando" as destroços. Que as paredes feitas para atravessar séculos, destituídas de sua pele depois do incêndio, murmuraram um sofrimento lento, ouvido por meses a fio. Até que um dia, a Reclamante conta, a mesma estava "passando uma chuva" em frente aos casarões e, pela primeira vez, respirou um vazio a partir dos arcos das antigas janelas, das pedras dos baldromes. As casas silenciaram. E por fim relata que, nesse momento, sentiu "uma facada no peito" e por não ter mais ação diante dos patrimônios que perdemos todos os dias, resolveu pelo menos fazer um registro. Em anexo, como prova material dessa experiência, deixa algumas fotografias que fez, somente.

Assinatura da reclamante:  em Fevereiro | 2016.





Em tempo:

A imaginária Delegacia de Casos Perdidos continua a acumular Boletins de Ocorrências dessa natureza: tudo, que na «essência», está irremediavelmente perdido.